



**CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS**  
**29.05.2026**

## ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Turismo quer metas para o setor nos planos de governo dos candidatos do RN](#)
3. [Turismo quer metas para o setor nos planos de governo dos candidatos do RN](#)
4. [Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio](#)
5. [Fim da escala 6x1 pode eliminar 7,8 mil empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
6. [Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\\$ 3 bi por ano no RN](#)
7. [Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio](#)
8. [Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio](#)
9. [Pesquisa Jornada 6x1 pode eliminar 7,8 mil empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
10. [Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
11. [Estudo da Fecomércio indica que o fim da jornada 6x1 pode resultar na perda de 7,8 mil postos de trabalho no RN](#)
12. [Fecomércio vê risco de 7.800 demissões no RN com fim da jornada 6x1](#)
13. [Mais de 4 mil famílias serão beneficiadas com doações arrecadadas pelo Sesc RN](#)
14. [SAIBA TUDO](#)
15. [SAIBA TUDO](#)

Notícias de Interesse:

16. [Turismo exige mais que promessa](#)
17. [Turismo exige mais que promessa](#)
18. [Brasil cria 85,9 mil postos de trabalho em abril, aponta Caged](#)

19. [Caged: Brasil cria 85 mil novos postos de trabalho em abril](#)
20. [Brasil cria 85,9 mil vagas em abril, diz Ministério do Trabalho](#)
21. [Fim da jornada 6x1 opõe trabalhadores e empresários](#)
22. [O que muda na jornada de trabalho com a PEC do fim da escala 6x1; veja em pontos](#)
23. [Turismo estrangeiro movimentou R\\$ 20,2 bi no Brasil em 4 meses](#)
24. [Capas de Jornais](#)
25. [GRÁFICOS](#)

## RELATÓRIO

O setor turístico do Rio Grande do Norte quer transformar a eleição de 2026 em oportunidade para tirar antigas demandas do campo das promessas genéricas e levá-las para os planos oficiais de governo. A Câmara Empresarial do Turismo da **Fecomércio RN** prepara um documento com propostas para o ciclo 2027-2030 e pretende entregá-lo aos candidatos ao Governo do Estado depois da oficialização das candidaturas. A ideia é fazer com que prioridades como licenciamento ambiental, malha aérea, concessões, promoção turística, interiorização e novos investimentos entrem nos programas registrados na Justiça Eleitoral.

A proposta de extinção da escala 6x1 e redução da jornada máxima semanal de trabalho de 44 para 40 horas poderá provocar impactos expressivos sobre a economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos formais no Estado. Estimativas elaboradas pelo Instituto **Fecomércio RN** e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a mudança poderá gerar custo adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos formais de trabalho no curto e médio prazo.

O **Sesc RN, entidade do Sistema Fecomércio**, vai beneficiar cerca de 4,5 mil famílias com quase 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S. As cestas serão entregues a 39 instituições sociais, no projeto Sesc Mesa Brasil.

Diante do que se anuncia para a disputa eleitoral de 2026 no Rio Grande do Norte, qualquer iniciativa que tente elevar o nível do debate público merece registro. A pré-campanha, até aqui, tem sido marcada muito mais por tentativas de polarização, troca de críticas, disputas de imagem e exploração de falhas discursivas entre pré-candidatos do que propriamente pela apresentação concreta de propostas para destravar economicamente o Estado. Nesse cenário de pobreza de ideias e escassez de planos objetivos, ganha relevância a iniciativa **da Fecomércio RN** e da Câmara Empresarial do Turismo de cobrar que compromissos com o setor sejam incorporados formalmente aos planos de governo dos futuros candidatos ao Executivo estadual.

Os dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, apontam que 85.888 postos de trabalho com carteira assinada foram abertos em abril. O indicador mede a diferença entre contratações e demissões.

O fim da jornada 6x1 aprovada pela Câmara dos Deputados na noite desta quarta-feira (27) repercutiu de forma distinta entre entidades representativas de trabalhadores e do setor patronal. Enquanto a Central Única dos Trabalhadores (CUT) classificou a medida como “vitória histórica da classe trabalhadora”, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) avaliou a proposta como “inadequada e inoportuna”.

O BC (Banco Central) registrou que visitantes internacionais gastaram R\$ 20,2 bilhões no Brasil de janeiro a abril de 2026. O montante representa crescimento de 9,2% em relação aos R\$ 18,5 bilhões gastos no mesmo período de 2025. Os dados foram divulgados enquanto o ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, realiza negociações na China para ampliar o fluxo de turistas chineses ao país.

## Turismo quer metas para o setor nos planos de governo dos candidatos do RN

<b>Link</b>	<a href="https://agorarn.com.br/ultimas/turismo-quer-metas-para-o-setor-nos-planos-de-governo-dos-candidatos-do-rn/">https://agorarn.com.br/ultimas/turismo-quer-metas-para-o-setor-nos-planos-de-governo-dos-candidatos-do-rn/</a>
<b>Data da publicação</b>	29/05/2026
<b>Veículo</b>	AGORA RN
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Turismo quer metas para o setor nos planos de governo dos candidatos do RN

Trade turístico pretende incluir metas para malha aérea, Via Costeira, PPPs e licenciamento ambiental nos planos de governo de 2026

Redação

29/05/2026 | 05:19

O setor turístico do Rio Grande do Norte quer transformar a eleição de 2026 em oportunidade para tirar antigas demandas do campo das promessas genéricas e levá-las para os planos oficiais de governo. A Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio RN prepara um documento com propostas para o ciclo 2027-2030 e pretende entregá-lo aos candidatos ao Governo do Estado depois da oficialização das candidaturas. A ideia é fazer com que prioridades como licenciamento ambiental, malha aérea, concessões, promoção turística, interiorização e novos investimentos entrem nos programas registrados na Justiça Eleitoral.

O movimento integra o projeto Vai Turismo, iniciativa nacional da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), replicada nos estados. No RN, a Fecomércio vem reunindo representantes do trade, entidades empresariais e instituições ligadas ao setor para revisar propostas anteriores, avaliar o que avançou desde o último ciclo eleitoral e definir novas prioridades para os próximos quatro anos.



Coordenador da Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio RN, George Costa -  
Foto: TV Tropical/Reprodução

O coordenador da Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio RN, George Costa, afirmou que o objetivo é construir uma agenda permanente para o setor, não apenas uma pauta de campanha. Segundo ele, quando uma proposta entra no plano de governo de um candidato, passa a ser um compromisso público, permitindo acompanhamento formal durante o mandato.

“A ideia nossa é que esses candidatos absorvam essas informações, coloquem no plano de governo, ou seja, não seja apenas uma questão eleitoral, e sim uma de desenvolvimento econômico do setor”, disse George, em entrevista à TV Tropical.

O documento será apresentado às equipes dos candidatos após a definição oficial das candidaturas. A partir daí, a Fecomércio pretende discutir quais pontos podem ser incorporados aos planos de governo que serão encaminhados ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RN). George explicou que a entidade não entregará apenas um diagnóstico do turismo, mas um material mais amplo sobre comércio, serviços e economia potiguar, no qual o turismo terá um capítulo próprio.

A construção dessa pauta não parte do zero. George lembrou que a Fecomércio já fez movimento semelhante em 2022, durante a eleição estadual, e também nas eleições municipais. No balanço do ciclo anterior, afirmou que algumas propostas foram cumpridas, mas a maioria ainda não avançou como o setor esperava. Entre os pontos positivos, citou melhorias em estradas turísticas, recuperação de rodovias, início do processo de PPPs e concessões do Centro de Convenções de Natal e a relicitação do Aeroporto Internacional de Natal, embora esta última tenha sido uma pauta federal.

“Algumas sim, outras não, mas a grande maioria não”, afirmou, ao comentar o nível de cumprimento das propostas anteriores. Para George, os avanços ajudaram a melhorar a competitividade do destino, mas ainda são insuficientes diante do potencial do RN e da velocidade com que outros estados nordestinos vêm ampliando equipamentos, leitos e investimentos.

A cobrança ocorre em um momento de crescimento do turismo potiguar. Dados da Emprotur mostram que o RN recebeu, de janeiro a setembro de 2025, 61,5 mil turistas estrangeiros, crescimento de 50,2% em relação ao mesmo período anterior e percentual acima da média nacional, que foi de 45%. O Governo do Estado também divulgou que as atividades turísticas cresceram 3,5% em volume e 8,9% em receita no acumulado de janeiro a novembro de 2025.

Para o trade, esses números demonstram que o setor tem força, mas precisa de planejamento para sustentar o crescimento. George afirmou que o turismo é uma atividade feita por empresários, trabalhadores e prestadores de serviço, mas depende do poder público em áreas decisivas. Segundo ele, a iniciativa privada opera hotéis, bares, restaurantes, agências, receptivos e equipamentos, mas o Estado precisa garantir promoção, infraestrutura, regulação eficiente, conectividade e qualificação profissional.

“O turismo é feito pelo empresário, ele é feito pelas pessoas, pelos trabalhadores”, afirmou. “Só que ele precisa do poder público em vários momentos, especialmente na área de promoção turística.”

George explicou que, quando o setor vai ao mercado, vende destinos inteiros, não apenas empreendimentos isolados. Citou Natal, São Miguel do Gostoso e Pipa como exemplos de produtos turísticos que precisam ser organizados, promovidos e apresentados ao mercado de forma integrada pelo poder público e pela iniciativa privada.

#### Prioridades

O setor turístico do RN pretende levar aos candidatos de 2026 uma pauta centrada em infraestrutura, conectividade e atração de investimentos. Entre os principais gargalos apontados está o licenciamento ambiental, tratado pelo trade como um dos fatores que mais dificultaram novos investimentos nas últimas décadas. Segundo George Costa, o problema não está na legislação ambiental em si, mas na lentidão, na falta de estrutura técnica e na carência de pessoal para analisar projetos.

Outra prioridade é ampliar a malha aérea, com fortalecimento de rotas nacionais e internacionais, além da criação de um plano estratégico capaz de identificar áreas aptas a receber hotéis, parques, restaurantes e novos equipamentos turísticos.

A Via Costeira aparece como símbolo da estagnação do turismo potiguar. George afirma que Natal está há cerca de 20 anos sem receber novos investimentos

relevantes no principal corredor hoteleiro da capital, enquanto outros destinos nordestinos ampliaram estrutura e competitividade.

O setor também defende concessões e PPPs para equipamentos públicos como o Centro de Convenções, Fortaleza dos Reis Magos, Cajueiro de Pirangi e Parque das Dunas, argumentando que a iniciativa privada poderia ampliar conservação, promoção e investimentos. A pauta inclui ainda apoio à interiorização do turismo, qualificação profissional e acompanhamento permanente dos compromissos assumidos pelos futuros governantes.

**Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio**

Link	<a href="https://www.jolrn.com.br/2026/05/28/fim-da-escala-6x1-pode-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-estudo-da-fecomercio/">https://www.jolrn.com.br/2026/05/28/fim-da-escala-6x1-pode-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-estudo-da-fecomercio/</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	BLOG JOLRN
Classificação	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio

Estudo estima impacto negativo com eliminação de 7,8 mil empregos formais com redução da jornada semanal.



A proposta de extinção da escala 6x1 e redução da jornada máxima semanal de trabalho de 44 para 40 horas poderá provocar impactos expressivos sobre a economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos formais no Estado.

Estimativas elaboradas pelo Instituto Fecomércio RN e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a mudança poderá gerar custo adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos formais de trabalho no curto e médio prazo. O levantamento também projeta aumento de preços de até 13%, com efeitos diretos sobre o custo de vida da população.

O estudo ocorre em meio à tramitação, no Congresso Nacional, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que altera as regras da jornada de trabalho no País e amplia o debate sobre impactos econômicos e sociais da medida.

Além das projeções econômicas, o Instituto Fecomércio RN realizou pesquisa com 1.305 trabalhadores formais nos principais municípios potiguares. O levantamento mostrou que, embora exista apoio inicial relevante à proposta, a maioria dos entrevistados afirma ter pouco conhecimento sobre os efeitos concretos da mudança.

Segundo a pesquisa, mais de 89% dos trabalhadores afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

Os próprios entrevistados apontaram possíveis riscos associados à redução da jornada, como aumento da

rotatividade de mão de obra (71,1%), crescimento da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos empregos formais (60,2%).

Outro dado destacado pelo levantamento é a mudança de percepção após a apresentação dos impactos econômicos estimados. O apoio à proposta caiu de 75% para 55,6% entre os entrevistados quando foram informados sobre possíveis consequências da medida. Redução salarial, citada por 44,8% dos participantes, e aumento do desemprego, apontado por 37,8%, aparecem entre os principais fatores de mudança de posicionamento.

A pesquisa também identificou um cenário considerado contraditório pelo instituto: trabalhadores de menor renda concentram maior apoio inicial à proposta, embora sejam apontados como os mais vulneráveis aos impactos negativos de eventual aumento de custos para as empresas e retração do mercado formal de trabalho.

Em âmbito nacional, as estimativas da CNC apontam custo adicional de R\$ 357,4 bilhões anuais para os setores de comércio e serviços, além da possibilidade de eliminação de até 631 mil empregos formais em todo o País.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos sobre atividade econômica, renda e preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de

estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirmou Queiroz.

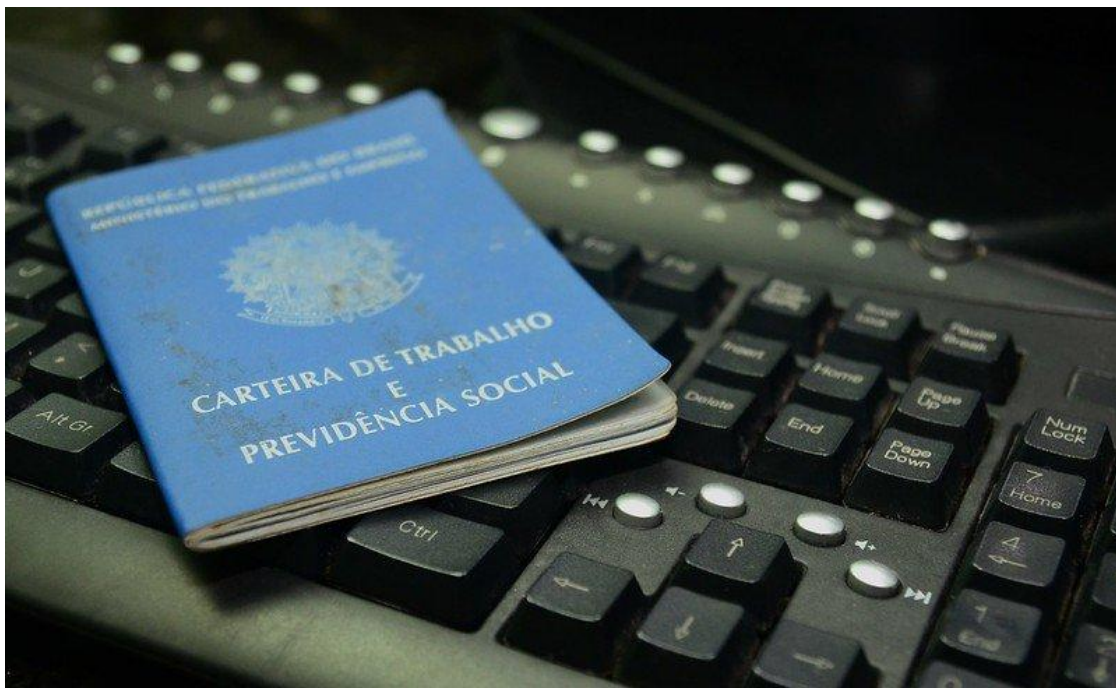
Imagem: José Aldenir

Fonte: [Agora RN](#)

## Fim da escala 6x1 pode eliminar 7,8 mil empregos no RN, aponta Fecomércio

Link	<a href="https://difusoramossoro.com.br/fim-da-escala-6x1-pode-eliminar-78-mil-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/">https://difusoramossoro.com.br/fim-da-escala-6x1-pode-eliminar-78-mil-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	BLOG DIFUSORA MOSSORÓ
Classificação	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode eliminar 7,8 mil empregos no RN, aponta Fecomércio



O fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas poderão provocar impacto de R\$ 3 bilhões por ano na economia do Rio Grande do Norte e eliminar cerca de 7,8 mil empregos formais no Estado, de acordo com estudo divulgado pelo Instituto Fecomércio RN e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

As estimativas apontam ainda aumento de preços de até 13%, com reflexos diretos sobre o custo de vida da população. O levantamento analisa os possíveis efeitos da proposta de emenda à Constituição (PEC) que tramita no Congresso Nacional e prevê mudanças na jornada de trabalho no País.

Segundo o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, a medida pode afetar principalmente os setores de comércio, serviços e turismo, responsáveis por grande parte dos empregos formais no Estado.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor”, afirmou.

Além do estudo econômico, o Instituto Fecomércio RN ouviu 1.305 trabalhadores formais em municípios potiguares. Apesar de 75% demonstrarem apoio inicial ao fim da escala 6x1, o percentual caiu para 55,6% após os entrevistados serem informados sobre os possíveis impactos econômicos da medida.

Entre os principais riscos apontados pelos trabalhadores estão aumento da rotatividade de mão de obra, crescimento da informalidade, acúmulo de funções e redução de empregos formais.

Em nível nacional, a CNC estima impacto anual de R\$ 357,4 bilhões para os setores de comércio e serviços, além da possibilidade de eliminação de até 631 mil empregos formais no Brasil.

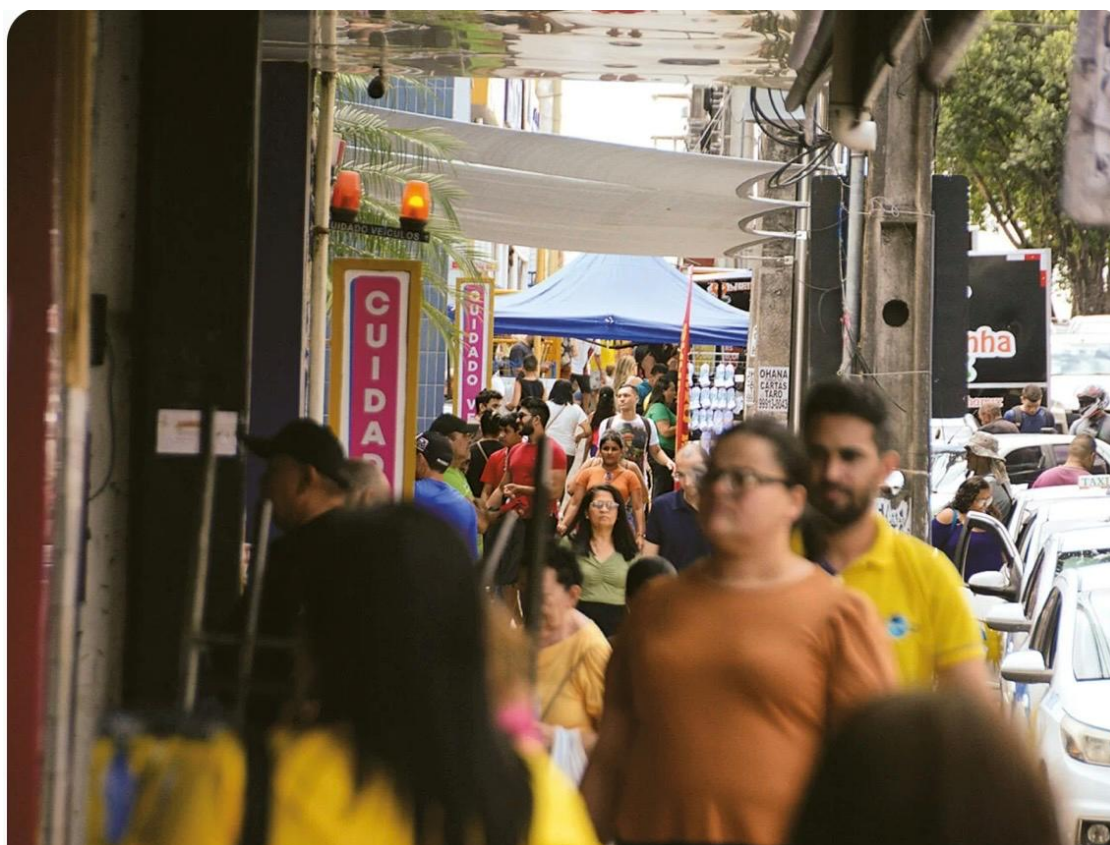
\*Com informações do AgoraRN

Foto: Reprodução

## Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\$ 3 bi por ano no RN

Link	<a href="https://www.blogdobg.com.br/fim-da-escala-6x1-pode-gerar-impacto-de-r-3-bi-por-ano-no-rn/">https://www.blogdobg.com.br/fim-da-escala-6x1-pode-gerar-impacto-de-r-3-bi-por-ano-no-rn/</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	POSITIVO

## Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\$ 3 bi por ano no RN



Screenshot

Foto: Magnus Nascimento

A proposta de acabar com a escala 6x1 – seis dias de trabalho por um de descanso – e reduzir a jornada máxima semanal de 44 horas para 40 acendeu o alerta para possíveis impactos na economia. Empresas do Rio Grande do Norte podem ter custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano, segundo estimativas do

Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgadas nesta quarta-feira (27). O mesmo estudo aponta para a possível perda de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo.

Para a Fecomércio-RN, o impacto ocorre especialmente nos setores de comércio e serviços, que respondem por 79% dos empregos formais do estado. O custo adicional anual no setor de serviços pode chegar a R\$ 1,9 bilhão, enquanto o comércio potiguar recebe o impacto anual de R\$ 1,1 bilhão.

Ainda como reflexo da mudança, o estudo projeta aumento de preços de até 13%, e alta de 21% na folha salarial. Os cálculos levaram em consideração dados de Caged, Rais e CNC.

A proposta avançou na Câmara dos Deputados nesta quarta-feira (27), quando a comissão especial que analisa a PEC – que reduz, em duas etapas, a jornada de trabalho no Brasil – aprovou o texto apresentado pelo relator, o deputado federal Leo Prates (Republicanos-BA). A proposta prevê a redução para 40 horas, com dois dias de descanso semanal, em uma transição de um ano.

Segundo a Fecomércio-RN, parte do aumento dos custos operacionais das empresas deve ser repassado ao consumidor. “Empresas menores podem reduzir vínculos formais e recorrer a contratos intermitentes, terceirização ou MEI; e empresas com margens abaixo de 5% são mais vulneráveis ao fechamento”, explica a entidade.

Tribuna do Norte

**Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio**

Link	<a href="https://ocorreiohoje.com.br/fim-da-escala-6x1-7-800-empregos-no-rn/">https://ocorreiohoje.com.br/fim-da-escala-6x1-7-800-empregos-no-rn/</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	O CORREIO DE HOJE
Classificação	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio



A proposta de extinção da escala 6x1 e redução da jornada máxima semanal de trabalho de 44 para 40 horas poderá provocar impactos expressivos sobre a economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos formais no Estado.

Estimativas elaboradas pelo Instituto Fecomércio RN e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a mudança poderá gerar custo

adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos formais de trabalho no curto e médio prazo. O levantamento também projeta aumento de preços de até 13%, com efeitos diretos sobre o custo de vida da população.

O estudo ocorre em meio à tramitação, no Congresso Nacional, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que altera as regras da jornada de trabalho no País e amplia o debate sobre impactos econômicos e sociais da medida.

Além das projeções econômicas, o Instituto Fecomércio RN realizou pesquisa com 1.305 trabalhadores formais nos principais municípios potiguares. O levantamento mostrou que, embora exista apoio inicial relevante à proposta, a maioria dos entrevistados afirma ter pouco conhecimento sobre os efeitos concretos da mudança.

Segundo a pesquisa, mais de 89% dos trabalhadores afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

Os próprios entrevistados apontaram possíveis riscos associados à redução da jornada, como aumento da rotatividade de mão de obra (71,1%), crescimento da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos empregos formais (60,2%).

Outro dado destacado pelo levantamento é a mudança de percepção após a apresentação dos impactos econômicos estimados. O apoio à proposta caiu de 75% para 55,6% entre os entrevistados quando foram informados sobre possíveis consequências da medida. Redução salarial, citada por 44,8% dos participantes, e aumento do desemprego, apontado por

37,8%, aparecem entre os principais fatores de mudança de posicionamento.

A pesquisa também identificou um cenário considerado contraditório pelo instituto: trabalhadores de menor renda concentram maior apoio inicial à proposta, embora sejam apontados como os mais vulneráveis aos impactos negativos de eventual aumento de custos para as empresas e retração do mercado formal de trabalho.

Em âmbito nacional, as estimativas da CNC apontam custo adicional de R\$ 357,4 bilhões anuais para os setores de comércio e serviços, além da possibilidade de eliminação de até 631 mil empregos formais em todo o País.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos sobre atividade econômica, renda e preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirmou Queiroz.

**Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio**

Link	<a href="https://www.cidadedosal.com.br/2026/05/fim-da-escala-61-pode-eliminar-7800.html">https://www.cidadedosal.com.br/2026/05/fim-da-escala-61-pode-eliminar-7800.html</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	BLOG CIDADE DO SAL
Classificação	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio



Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio RN, diz que haverá desemprego - Foto: José Aldenir

A proposta de extinção da escala 6x1 e redução da jornada semanal de 44 para 40 horas poderá gerar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte,

principalmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte dos empregos formais no Estado.

Estudo do Instituto Fecomércio RN e da Confederação Nacional do Comércio (CNC) estima custo adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 empregos formais no curto e médio prazo. O levantamento também projeta aumento de preços de até 13%.

A pesquisa ouviu 1.305 trabalhadores formais em municípios do RN. Apesar de 89% afirmarem conhecer a proposta, apenas 8,7% disseram entender seus efeitos práticos.

Entre os principais riscos apontados pelos entrevistados estão aumento da rotatividade (71,1%), crescimento da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução de empregos formais (60,2%).

O apoio à proposta caiu de 75% para 55,6% após os participantes serem informados sobre os possíveis impactos econômicos. Redução salarial e aumento do desemprego apareceram entre os principais motivos para a mudança de opinião.

Em nível nacional, a CNC estima custo adicional de R\$ 357,4 bilhões por ano para os setores de comércio e serviços, além do risco de perda de até 631 mil empregos formais.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, qualquer mudança na jornada de trabalho deve considerar as diferenças econômicas e regionais dos setores produtivos, priorizando negociação coletiva para evitar demissões, fechamento de empresas e aumento de preços.

**Pesquisa Jornada 6x1 pode eliminar 7,8 mil empregos no RN, aponta Fecomércio**

Link	<a href="https://www.novonoticias.com.br/jornada-6x1-pode-eliminar-78-mil-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/">https://www.novonoticias.com.br/jornada-6x1-pode-eliminar-78-mil-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	NOVO NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

Pesquisa Jornada 6x1 pode eliminar 7,8 mil empregos no RN, aponta Fecomércio

*De acordo com o levantamento, a mudança pode gerar um custo adicional de aproximadamente R\$ 3 bilhões por ano para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 empregos formais no curto e médio prazo*

por: NOVO Notícias

A proposta de extinção da escala de trabalho 6x1 e a redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas podem provocar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte. É o que aponta um estudo divulgado pelo Instituto Fecomércio RN (IFC) em parceria com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

De acordo com o levantamento, a mudança pode gerar um custo adicional de aproximadamente R\$ 3 bilhões por ano para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 empregos formais no curto e médio prazo. O estudo também prevê aumento de preços de até 13%, o que teria reflexos diretos no custo de vida da população.

>> Receba notícias do NOVO em tempo real pelo [WhatsApp](#)

Os setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte dos empregos formais no estado, seriam os mais impactados pela alteração na jornada de trabalho.

Além da análise econômica, o Instituto Fecomércio RN realizou uma pesquisa com 1.305 trabalhadores formais em municípios de diferentes regiões do estado. O levantamento mostrou que a proposta possui apoio inicial de parte significativa dos entrevistados, mas que a maioria admite ter pouco conhecimento sobre os efeitos concretos da mudança.

Segundo a pesquisa, mais de 89% afirmaram já ter ouvido falar sobre a proposta de redução da jornada, porém apenas 8,7% disseram compreender efetivamente suas consequências práticas. Entre os entrevistados favoráveis à medida, 91,3% declararam possuir conhecimento médio ou baixo sobre os possíveis impactos econômicos e trabalhistas.

O estudo também identificou que os próprios trabalhadores enxergam riscos associados à mudança. Entre as principais preocupações apontadas estão o aumento da rotatividade de mão de obra, citado por 71,1% dos entrevistados; o crescimento da informalidade, mencionado por 65%; o acúmulo de funções, apontado por 63,5%; e a redução dos postos formais de trabalho, destacada por 60,2%.



Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN

Outro dado apresentado pela pesquisa mostra que o apoio à proposta cai de 75% para 55,6% quando os trabalhadores recebem informações sobre os possíveis efeitos econômicos da medida. Entre os fatores que levam parte dos entrevistados a reconsiderar o posicionamento estão a possibilidade de redução salarial, apontada por 44,8%, e o aumento do desemprego, citado por 37,8%.

O levantamento ainda destaca um cenário considerado paradoxal: os trabalhadores de menor renda, que demonstram maior apoio inicial à mudança na jornada, são justamente os mais vulneráveis aos impactos negativos provocados pelo aumento dos custos operacionais das empresas e pela possível retração do mercado formal de trabalho.

No cenário nacional, a CNC estima que a proposta possa gerar um custo adicional anual de R\$ 357,4 bilhões para os setores de

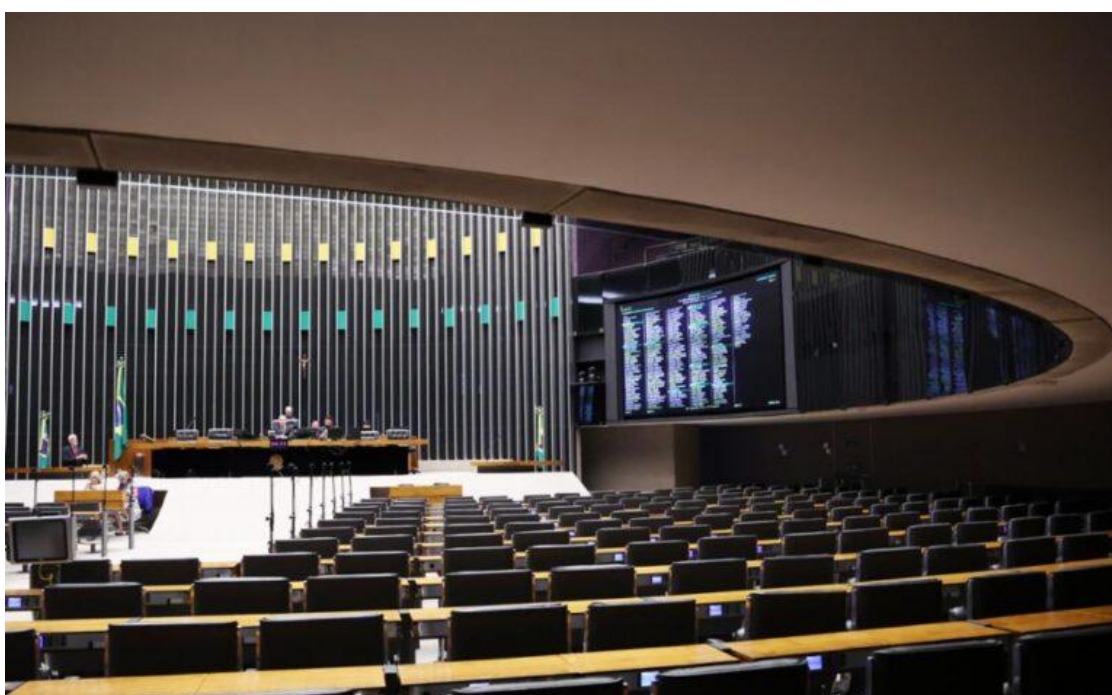
comércio e serviços em todo o país, além da possibilidade de perda de até 631 mil empregos formais.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos práticos sobre a economia e o mercado de trabalho.

**Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio**

<b>Link</b>	<a href="https://blogdocobra.com.br/jornada-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/">https://blogdocobra.com.br/jornada-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG DO COBRA
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio



A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas poderá provocar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos no estado.

Estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a medida pode representar um custo adicional de

R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo. O estudo também projeta aumento de preços de até 13%, com reflexos diretos sobre o custo de vida da população.

O tema também foi objeto de levantamento realizado pelo IFC, que ouviu 1.305 trabalhadores formais, nos maiores municípios do Rio Grande do Norte. A pesquisa mostrou que, embora exista apoio inicial à proposta, 91,3% dos favoráveis têm conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas.

Segundo o estudo, mais de 89% dos entrevistados afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

A pesquisa revela ainda que os próprios trabalhadores identificam riscos importantes associados à mudança, como aumento de rotatividade de mão de obra (71,1%) e da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos postos formais de trabalho (60,2%).

Outro dado relevante é que o apoio à medida cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre as consequências reais da proposta. Redução salarial (44,8%) e aumento do desemprego (37,8%) aparecem entre os gatilhos para retirada do apoio à medida por parte dos próprios trabalhadores.

O levantamento do Instituto Fecomércio RN também aponta um paradoxo: os trabalhadores de menor renda, que concentram maior apoio inicial à mudança, são justamente os mais vulneráveis aos impactos negativos decorrentes do

aumento de custos para as empresas e da provável retração do mercado formal – os primeiros a serem demitidos ou a migrar para a informalidade num cenário de ajuste de custos trabalhistas.

Em âmbito nacional, os impactos projetados pela CNC chegam R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, além da estimativa de perda de até 631 mil empregos formais em todo o Brasil.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos concretos sobre a economia, os empregos e a renda da população.

Segundo ele, a Federação reafirma seu compromisso com a construção de soluções equilibradas, que conciliem avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirma Queiroz.

Assessoria de Comunicação Fecomércio.

Siga no instagram [@fecomerciorn](https://www.instagram.com/fecomerciorn)

**Estudo da Fecomércio indica que o fim da jornada 6x1 pode resultar na perda de 7,8 mil postos de trabalho no RN**

Link	<a href="https://blogantenido.com/estudo-da-fecomercio-indica-que-o-fim-da-jornada-6x1-pode-resultar-na-perda-de-78-mil-postos-de-trabalho-no-rn/">https://blogantenido.com/estudo-da-fecomercio-indica-que-o-fim-da-jornada-6x1-pode-resultar-na-perda-de-78-mil-postos-de-trabalho-no-rn/</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	BLOG ANTENADO
Classificação	POSITIVO

Estudo da Fecomércio indica que o fim da jornada 6x1 pode resultar na perda de 7,8 mil postos de trabalho no RN



A proposta de acabar com a escala 6x1 e reduzir a jornada semanal máxima de 44 para 40 horas pode trazer impactos

significativos para a economia do Rio Grande do Norte, sobretudo nos setores de comércio e serviços, que concentram a maior parte dos empregos formais no estado.

De acordo com estimativas do Instituto Fecomércio RN e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a alteração pode gerar um custo adicional anual de cerca de R\$ 3 bilhões para as empresas potiguares. Além disso, há a previsão de eliminação de aproximadamente 7,8 mil vagas formais no curto e médio prazo. O estudo também indica a possibilidade de aumento de preços de até 13%, com impacto direto no custo de vida da população.

## Fecomércio vê risco de 7.800 demissões no RN com fim da jornada 6x1

Link	<a href="https://portaln10.com.br/brasil/nordeste/rn/fecomercio-ve-risco-de-7-800-demissoes-no-rn-com-fim-da-jornada-6x1-340953/">https://portaln10.com.br/brasil/nordeste/rn/fecomercio-ve-risco-de-7-800-demissoes-no-rn-com-fim-da-jornada-6x1-340953/</a>
Data da publicação	27/05/2026
Veículo	PORTAL N10
Classificação	POSITIVO

Fecomércio vê risco de 7.800 demissões no RN com fim da jornada 6x1

Instituto estima que a redução da jornada semanal de 44 para 40 horas podem gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano para empresas potiguares



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio RN)

### Resumo da Notícia

Ocultar resumo

- A proposta de extinção da escala 6x1 e redução da jornada semanal para 40 horas gera preocupação no setor de comércio e serviços do Rio Grande do Norte.
- O Instituto Fecomércio RN estima um custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares.
- O levantamento projeta a possível eliminação de até 7.800 empregos formais no estado devido ao aumento dos custos operacionais.
- Pesquisa com 1.305 trabalhadores revela que o apoio à medida cai de 75% para 55,6% após a apresentação dos impactos econômicos.
- A Fecomércio defende que qualquer alteração na jornada de trabalho deve ser debatida via negociação coletiva, respeitando a heterogeneidade do setor.
- Em âmbito nacional, a CNC estima um impacto de R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais e perda de até 631 mil vagas formais.

Continua após a publicidade

A proposta de extinção da escala **6x1** e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas pode gerar impacto direto sobre o comércio e os serviços no Rio Grande do Norte, segundo estimativas do **Instituto Fecomércio RN (IFC)** e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O levantamento projeta custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano para empresas potiguares e possível eliminação de até 7.800 empregos formais no curto e médio prazo.

A avaliação da Fecomércio RN considera que comércio e serviços respondem pela maior parte da geração de empregos

no estado. Por isso, uma mudança uniforme na [jornada de trabalho](#), sem considerar diferenças entre setores, portes de empresas e realidades regionais, poderia provocar aumento de custos, redução de vagas e pressão sobre os preços ao consumidor.

O estudo também estima que a medida pode elevar preços em até 13%, com reflexos sobre o custo de vida da população. Em âmbito nacional, a CNC projeta impacto ainda maior: R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, além de possível perda de até 631 mil empregos formais em todo o Brasil.

Além das projeções econômicas, o Instituto Fecomércio RN realizou um levantamento com 1.305 trabalhadores formais nos maiores municípios do Rio Grande do Norte. A pesquisa indica que a proposta tem apoio inicial entre parte dos entrevistados, mas também revela baixo conhecimento sobre os efeitos práticos da mudança.

### **Acompanhe no Google**

#### **Escolha o Portal N10 como fonte de confiança**

Adicione o Portal N10 às suas Fontes Preferidas e acompanhe nosso perfil para receber mais notícias quando o assunto estiver em alta.

Segundo o estudo, mais de **89%** dos trabalhadores afirmam já ter ouvido falar da proposta. No entanto, apenas **8,7%** dizem compreender efetivamente suas consequências concretas.

Entre os favoráveis à medida, **91,3%** têm conhecimento médio ou baixo sobre as implicações da alteração na jornada.

Esse dado é central para a leitura da Fecomércio: o apoio inicial à proposta muda quando os entrevistados recebem informações sobre possíveis consequências econômicas e trabalhistas.

### **Apoio à proposta cai quando impactos são apresentados**

A pesquisa mostra que o apoio à medida passa de **75% para 55,6%** quando os trabalhadores são informados sobre os impactos projetados. Entre os principais fatores que levam parte dos entrevistados a retirar o apoio aparecem a possibilidade de **redução salarial**, citada por **44,8%**, e o risco de **aumento do desemprego**, mencionado por **37,8%**.

Os próprios trabalhadores também apontaram riscos associados à mudança. Para **71,1%**, a proposta pode ampliar a rotatividade da mão de obra. Outros **65%** identificam risco de crescimento da informalidade. O acúmulo de funções foi citado por **63,5%**, enquanto **60,2%** apontaram possibilidade de redução dos postos formais de trabalho.

Na avaliação do Instituto Fecomércio RN, há um paradoxo importante: os trabalhadores de menor renda, que concentram maior apoio inicial à mudança, também seriam os mais vulneráveis aos efeitos negativos de um eventual aumento de custos para as empresas. O levantamento aponta que esse grupo poderia estar entre os primeiros a sofrer com demissões ou migração para a informalidade em um cenário de ajuste de despesas trabalhistas.

### **Fecomércio defende negociação coletiva**

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal precisa considerar os efeitos concretos sobre a economia, os empregos e a renda da população.

Segundo ele, a Federação reafirma seu compromisso com a construção de soluções equilibradas, capazes de conciliar avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

***“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”***, afirma Queiroz.

A proposta em debate prevê o [fim da escala 6x1](#), modelo em que o trabalhador atua seis dias e descansa um, além da redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas. Para a Fecomércio RN, a mudança teria impacto relevante sobre setores que funcionam com atendimento contínuo, horários estendidos, sazonalidade e forte presença de micro e pequenas empresas.

O ponto defendido pela entidade é que qualquer alteração nas regras de jornada deve considerar a diversidade do comércio, dos serviços e do turismo. A avaliação é de que uma imposição única, aplicada de forma igual a realidades econômicas

diferentes, pode provocar efeitos contrários aos pretendidos, especialmente em um mercado formal sensível ao aumento de custos.

**Mais de 4 mil famílias serão beneficiadas com doações arrecadadas pelo Sesc RN**

<b>Link</b>	<a href="https://blogdoferreira.com.br/mais-de-4-mil-familias-serao-beneficiadas-com-doacoes-arrecadadas-pelo-sesc-rn/">https://blogdoferreira.com.br/mais-de-4-mil-familias-serao-beneficiadas-com-doacoes-arrecadadas-pelo-sesc-rn/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG DO FERREIRA
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Mais de 4 mil famílias serão beneficiadas com doações arrecadadas pelo Sesc RN



Foto: Fecomércio RN

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), entidade vinculada ao Sistema Fecomércio RN, realizou nesta terça-feira (26) a entrega de quase 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a programação da Semana S. A ação

aconteceu no Sesc Potilândia, em Natal, e deve beneficiar cerca de 4,5 mil famílias em situação de vulnerabilidade social.

Os alimentos serão destinados a 39 instituições sociais cadastradas no programa Sesc Mesa Brasil, que atua no combate à fome e ao desperdício de alimentos. As entidades atendem públicos diversos, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e famílias em situação de vulnerabilidade em diferentes municípios potiguares.

A arrecadação ocorreu durante diferentes atividades promovidas na Semana S, considerada pelo Sistema Fecomércio o maior evento integrado de serviços do país. A programação contou com mais de 300 atividades gratuitas em nove cidades do Rio Grande do Norte, somando mais de 200 mil atendimentos nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e qualificação profissional.

Entre as ações que contribuíram para a arrecadação estiveram espetáculos realizados no Teatro Sesc Sandoval Wanderley, atividades na biblioteca do Sesc Rio Branco, entrega de kits do Circuito Sesc de Corridas, além de ações do Dia S e parceria com o Circo do Tirú.

## SAIBA TUDO

<b>Link</b>	<a href="https://agorarn.com.br/ultimas/turismo-quer-metas-para-o-setor-nos-planos-de-governo-dos-candidatos-do-rn/">https://agorarn.com.br/ultimas/turismo-quer-metas-para-o-setor-nos-planos-de-governo-dos-candidatos-do-rn/</a>
<b>Data da publicação</b>	29/05/2026
<b>Veículo</b>	AGORA RN
<b>Classificação</b>	POSITIVO

O Sesc RN, entidade do Sistema Fecomércio, vai beneficiar cerca de 4,5 mil famílias com quase 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S. As cestas serão entregues a 39 instituições sociais, no projeto Sesc Mesa Brasil.

## Turismo exige mais que promessa

Link	<a href="https://agorarn.com.br/coluna/turismo-exige-mais-que-promessa/">https://agorarn.com.br/coluna/turismo-exige-mais-que-promessa/</a>
Data da publicação	29/05/2026
Veículo	AGORA RN
Classificação	NEUTRO

Turismo exige mais que promessa

Confira o editorial do Agora RN desta sexta-feira 29

Redação

Diante do que se anuncia para a disputa eleitoral de 2026 no Rio Grande do Norte, qualquer iniciativa que tente elevar o nível do debate público merece registro. A pré-campanha, até aqui, tem sido marcada muito mais por tentativas de polarização, troca de críticas, disputas de imagem e exploração de falhas discursivas entre pré-candidatos do que propriamente pela apresentação concreta de propostas para destravar economicamente o Estado. Nesse cenário de pobreza de ideias e escassez de planos objetivos, ganha relevância a iniciativa da **Fecomércio RN** e da Câmara Empresarial do Turismo de cobrar que compromissos com o setor sejam incorporados formalmente aos planos de governo dos futuros candidatos ao Executivo estadual.

A proposta é simples, mas extremamente necessária: retirar o turismo do terreno vago das promessas genéricas de campanha e levá-lo para o campo das metas concretas, dos compromissos públicos e das cobranças permanentes. Segundo o que foi apresentado pelo setor, a intenção é entregar aos candidatos um documento com propostas estruturantes para o período de 2027 a 2030, incluindo temas como licenciamento ambiental, ampliação da malha aérea, concessões, PPPs, promoção turística, interiorização do turismo, infraestrutura e atração de investimentos. Mais do que um gesto simbólico, trata-se de uma tentativa legítima de fazer com que o turismo deixe de ser apenas peça de marketing eleitoral para se transformar efetivamente em política de Estado.



Turismo exige mais que promessa - Foto: Sandro Menezes

Nunca é demais lembrar a importância do turismo para o Rio Grande do Norte. Um estado historicamente dependente de atividades primárias, pouco industrializado e fortemente movido pelo setor de serviços e pelo funcionalismo público encontra no turismo uma de suas atividades econômicas mais estratégicas. O turismo representa cerca de 7% do PIB potiguar, movimenta dezenas de atividades econômicas paralelas e gera algo em torno de 40 mil empregos diretos e indiretos.

O impacto do turismo sobre a economia potiguar vai muito além dos números diretos do setor. Poucas atividades possuem capacidade semelhante de irradiar efeitos sobre tantas cadeias econômicas simultaneamente. O turista que chega ao Rio Grande do Norte movimenta hotéis, pousadas, bares, restaurantes, comércio, transporte, eventos, artesanato, agricultura, pesca, construção civil, cultura, entretenimento e serviços dos mais variados tipos. O turismo ativa desde grandes empreendimentos até pequenos negócios familiares espalhados pelo litoral e pelo interior. Trata-se de uma atividade que distribui renda de maneira capilarizada e ajuda a dinamizar regiões inteiras da economia potiguar.

E o potencial do RN vai muito além do tradicional turismo de sol e praia. O Estado possui um litoral competitivo, reconhecido nacionalmente e internacionalmente, mas também reúne condições para expandir o turismo religioso, histórico, cultural e interiorano. Basta observar o potencial de municípios ligados à religiosidade popular, aos santos e às manifestações de fé espalhadas pelo interior potiguar, além das serras, trilhas, gastronomia regional e experiências ligadas ao turismo rural e ecológico. Há um patrimônio turístico muito mais amplo do que frequentemente se explora.

O problema é que potencial sozinho não produz desenvolvimento. E talvez esse seja justamente o principal mérito da iniciativa da Fecomércio: reconhecer que o turismo não crescerá apenas por inércia ou pela beleza natural do Estado. O setor privado investe, amplia serviços, melhora equipamentos e profissionaliza operações. Mas existem áreas em que a atuação do poder público é decisiva. O próprio documento preparado pelo trade aponta gargalos históricos que atravessam governos sem solução adequada.

O primeiro deles é o licenciamento ambiental. Não se trata de defender flexibilização irresponsável da legislação, como corretamente ressalta o setor, mas de cobrar eficiência, capacidade técnica e agilidade compatível com o ritmo dos investimentos privados. Também é impossível discutir crescimento turístico sem tratar de conectividade aérea. Turismo sem voo simplesmente não existe. O RN precisa ampliar frequências, consolidar rotas nacionais e internacionais e manter política permanente de atração de companhias aéreas.

A discussão sobre a Via Costeira também é inevitável. É difícil aceitar que o principal corredor hoteleiro da capital esteja há cerca de duas décadas sem receber investimentos relevantes em novos equipamentos enquanto outros estados nordestinos avançaram fortemente na ampliação da oferta turística. O setor também acerta ao defender concessões e PPPs para equipamentos públicos estratégicos, como o Centro de Convenções, Fortaleza dos Reis Magos, Cajueiro de Pirangi e Parque das Dunas.

Tudo isso chega em boa hora porque o tempo de campanha ficou cada vez menor, reduzindo também o espaço para amadurecimento das propostas perante o eleitorado. As eleições brasileiras se transformaram progressivamente em disputas de marketing, imagem e narrativa, muitas vezes esvaziadas de debate real sobre projetos de desenvolvimento. Esperar que planos concretos surjam espontaneamente dos próprios pré-candidatos talvez seja, hoje, um exercício excessivo de otimismo.

Por isso, seria desejável que outras entidades econômicas e setores estratégicos do Estado adotassem postura semelhante. O turismo está fazendo sua parte ao tentar pautar o debate com propostas objetivas. O Rio Grande do Norte precisa discutir mais do que slogans eleitorais. Precisa discutir caminhos concretos para crescer, gerar renda, atrair investimentos e criar oportunidades. E o turismo, sem dúvida, é um desses caminhos.

## Brasil cria 85,9 mil postos de trabalho em abril, aponta Caged

Link	<a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-05/brasil-cria-859-mil-postos-de-trabalho-em-abril-aponta-caged">https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-05/brasil-cria-859-mil-postos-de-trabalho-em-abril-aponta-caged</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Brasil cria 85,9 mil postos de trabalho em abril, aponta Caged

Abertura de vagas caiu 63,9% na comparação com mesmo mês de 2025

**Wellton Máximo - Repórter da Agência Brasil**

**Os dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, apontam que 85.888 postos de trabalho com carteira assinada foram abertos em abril. O indicador mede a diferença entre contratações e demissões.**

O saldo é 62,3% menor em relação a março, quando o país criou 227.974 empregos.

**A criação de empregos caiu 63,9% em comparação a abril do ano passado, pressionada pelos juros altos e pela desaceleração da economia. No mesmo mês de 2025, tinham sido criados 238.216 postos de trabalho, nos dados com ajuste, que consideram declarações entregues em atraso pelos empregadores.**

Em relação aos meses de abril desde 2020, esse é o segundo resultado mais baixo da série, só perdendo para o mesmo mês de 2020, que registrou o fechamento de 981.342 postos, no início da pandemia de covid-19. A mudança da metodologia impede a comparação com anos anteriores a 2020.

[>> Siga o canal da Agência Brasil no WhatsApp](#)

## **Acumulado**

**De janeiro a abril, o Caged registrou queda de 23,4% no acumulado de vagas formais:**

699.762 (quatro meses de 2026)

913.827 (quatro meses de 2025)

Os dados trazem ajustes, quando o Ministério do Trabalho registra declarações entregues fora do prazo pelos empregadores e retifica os dados de meses anteriores.

## **Setores**

Na divisão por ramos de atividade, três dos cinco setores pesquisados criaram empregos formais em abril.

**Serviços: +69.601 postos**

**Construção civil: +23.525**

**Indústria (de transformação, de extração e de outros tipos): +9.256**

Dois setores demitiram mais do que contrataram em abril

**Agropecuária: -8.378 postos**

**Comércio: -8.114**

Tradicionalmente, o mês de abril é fraco para o comércio. Em relação à agricultura, as demissões devem-se ao fim da safra de soja e à desmobilização dos cultivos de maçã e de laranja.

## **Destaques**

**Nos serviços, a criação de empregos foi puxada pelo segmento de saúde humana e serviços sociais, com a abertura de 18.150 postos formais. A categoria de transporte, armazenagem e correio abriu 12.235 vagas.**

**Na construção civil, o destaque positivo ficou com o segmento serviços especializados para construção, que abriu 8.745 empregos formais. Em segundo, vem a construção de edifícios, com 7.397 postos.**

**Na indústria, o maior gerador de empregos foi a fabricação de álcool, com 4.522 vagas, seguida por abate e fabricação de produtos de carne (+2.333) e fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários (+1.849).**

### **Regiões e estados**

Todas as cinco regiões registraram abertura de vagas formais em abril.

**>> Veja abaixo o desempenho de cada região:**

Sudeste: 44.545 postos

Nordeste: 18.714

Centro-Oeste: 10.890

Norte: 6.651

Sul: 4.449

**Na divisão por unidades da Federação, 24 registraram saldo positivo e três demitiram mais do que contrataram. Os destaques na criação de empregos foram em São Paulo (+20.202), Rio de Janeiro (+11.741) e Minas Gerais (+8.991).**

Os estados que eliminaram empregos formais em abril foram Alagoas (-1.505), Rio Grande do Sul (-1.396) e Rio Grande do Norte (-1.396).

### **Carteira assinada**

Com a criação de empregos formais, o número de trabalhadores com carteira assinada encerrou abril em 47.810.425, alta de 0,18% em relação a março e de 2,26% em relação ao mesmo mês do ano passado.

### Caged: Brasil cria 85 mil novos postos de trabalho em abril

Link	<a href="https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/05/28/brasil-cria-85-mil-novos-postos-de-trabalho-em-abril.ghtml">https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/05/28/brasil-cria-85-mil-novos-postos-de-trabalho-em-abril.ghtml</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

### Caged: Brasil cria 85 mil novos postos de trabalho em abril

Serviços, construção e indústria foram setores que mais criaram vagas, de acordo com o Ministério do Trabalho. Entre os estados que registraram saldo positivo, estão SP, RJ e MG.

A economia brasileira gerou **85.888 empregos formais em abril** deste ano, informou nesta quinta-feira (28) o Ministério do Trabalho e do Emprego.

Ao todo, segundo o governo federal, foram registradas em abril:

- ➡ **2,2 milhões de contratações;**
- ➡ **2,1 milhões de demissões.**

O resultado representa um recuo em relação a abril de 2025, quando foram criados 238.216 mil novos empregos.

### Criação de empregos formais no Brasil

Empregos formais criados de abril de 2025 a abril de 2026

Empregos

criados Meses Abr/25 Mai/25 Jun/25 Jul/25 Ago/25 Set/25 Out/25 Nov/25 Dez/25 Jan/26 Fev/26 Mar/26 Abr/26 - 750k - 500k - 250k 0 250k 500k

Fonte: Caged

Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de abril de 2026 mostram que, três dos cinco grandes agrupamentos de atividades econômicas registraram saldos positivos:

- **Serviços:** 69 mil novos postos de trabalho;
- **Construção:** 23 mil novos postos de trabalho;
- **Indústria:** 9 mil novos postos de trabalho;
- **Comércio:** redução de de 8 mil postos de trabalho;
- **Agropecuária:** redução 8 mil novos postos de trabalho.

Agora no g1

### **Regiões do país**

Em abril de 2026, foram registrados saldos positivos em 24 das 27 unidades federativas do país. Os estados que mais se destacaram foram **São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.**

Registraram resultado negativo Alagoas, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Os empregos formais criados em cada região foram:

- Norte: **6.651**
- Nordeste: **18.714**
- Sul: **4.449**
- Sudeste: **44.545**
- Centro-Oeste: **10.890**

### **Salário médio de admissão**

O governo também informou que o salário médio de admissão foi de R\$ 2.386,56 em abril deste ano, o que representa uma leve ampliação em relação a março de 2026, que registrou R\$2.369,88.

Na comparação com abril do ano passado, descontado as sazonalidades, o aumento foi de R\$42,21.

### **Caged x Pnad**

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados consideram os trabalhadores com carteira assinada, ou seja, não incluem os informais.

Com isso, os resultados não são comparáveis com os números do desemprego divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), coletados por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua (Pnad).

Segundo dados oficiais, a taxa de desocupação do Brasil ficou em 5,6% em 2025, o menor patamar desde o início da série histórica, em 2012. O índice recuou 1 ponto percentual em relação a 2024, quando estava em 6,6%.



## Brasil cria 85,9 mil vagas em abril, diz Ministério do Trabalho

Link	<a href="https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2026/05/28/caged-empregos-formais-abril-2026.ghtm">https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2026/05/28/caged-empregos-formais-abril-2026.ghtm</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Brasil cria 85,9 mil vagas em abril, diz Ministério do Trabalho



Brasil teve

em abril 2,3 milhões de admissões e 2,2 milhões de desligamentos  
Imagem: Getty Images

O Brasil abriu 85.888 postos com carteira assinada em fevereiro, segundo dados apresentados pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho.

## O que aconteceu

**Contratações formais superam demissões.** O resultado positivo de 85,9 mil vagas criadas em abril é resultado de 2,268 milhões de admissões e 2,182 milhões de desligamentos realizados no mês passado. O saldo ficou abaixo de estimativas de mercado, que projetavam geração de mais de 200 mil posições. Foi ainda o menor saldo positivo neste ano.

**Saldo de empregos foi positivo em 24 das 27 unidades da federação.** Os maiores saldos foram verificados em São Paulo (+20.202), Rio de Janeiro (+11.741) e Minas Gerais (+8.991). Por outro lado, tiveram resultados negativos Alagoas (que fechou 1.505 vagas), Rio Grande do Sul (-1.396) e Rio Grande do Norte (-1.396)

**Entre janeiro e abril, o Brasil criou 699,7 mil empregos formais. O crescimento é de 1,5%.** Já no acumulado dos últimos 12 meses, o saldo é de 1,06 milhão de contratações com carteira assinada, aumento de 2,3%.

## Setores

**Grandes grupamentos de atividade criaram vagas em abril.**

Mais uma vez, o saldo positivo foi liderado pelo setor de serviços, que fechou o mês com 69,6 mil profissionais com carteira assinada. Na sequência, aparecem a construção (23,5 mil) e a indústria (9,3 mil cargos). Já o comércio e a agropecuária tiveram redução de vagas no mês de abril, da ordem de 8 mil cada uma.

## Salários

**Salário médio real de admissão em abril foi de R\$ 2.386,56.** Valor representa leve ampliação em relação a março,

que foi de R\$ 2.369,88, uma variação positiva de R\$ 16,68 (0,7%). Em comparação com abril de 2025, o que desconta mudanças decorrentes da sazonalidade do mês, o aumento chegou a R\$ 42,21 (+1,8%).

## **Impacto dos juros**

**Desempenho do mercado de trabalho foi afetado por juros.** Perguntado por que a abertura de vagas ficou abaixo de estimativas de mercado, que apontavam que o saldo de vagas criadas poderia ser da ordem de 200 mil, o ministro do Trabalho e Emprego, Rogério Marinho culpou as elevadas taxas de juros. "Investimentos [das empresas] em vários setores estão sendo alongados. Seriam mais rápidos se não fosse pelos juros", disse. O ministro também destacou o efeito negativo da guerra.

Continua após a publicidade

*Estamos em processo de crescimento da economia, mas desacelerando. O calendário também está com impacto pelos efeitos da guerra. A conjunção desse dois fatores geram impacto negativo para economia brasileira. Porém não vejo motivo para desespero. Vemos um crescimento contido. Eu me preocuparia se visse impacto na indústria, mas a indústria continua resistindo.* **Rogério Marinho, ministro do Trabalho e Emprego**

**Taxa básica de juros impacta economia.** Para reduzir a inflação, que estava acima da meta, o Banco Central elevou — de 2024 e 2025 — a Selic, taxa básica e juros, ao patamar mais elevado em duas décadas. Mesmo após os cortes dessa taxa, em [março](#) e [abril](#), a taxa, atualmente em 14,50% ao ano, ainda é a maior desde agosto de 2006.

**O que é o Caged**

**O indicador mede o andamento do mercado formal de trabalho.** Divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o Caged recebe relatórios das empresas para definir a quantidade de contratações e demissões com carteira assinada no Brasil.

**Informações do Caged são coletadas a partir do sistema eSocial.** A ferramenta é responsável por unificar as informações de trabalhadores e empresas. A adoção extinguiu o modelo antigo para a coleta das informações e resultou na criação do Novo Caged, que traz as estatísticas do mercado formal de trabalho desde janeiro de 2020.

**Caged usa metodologia diferente da Pnad Contínua, do IBGE.** Ainda que ambos os indicadores tragam informações sobre o mercado formal, as divulgações da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) são mais completas e definem o nível de desemprego. A base da pesquisa é o movimento do mercado dentro de um intervalo de três meses.

## Fim da jornada 6x1 opõe trabalhadores e empresários

Link	<a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-05/fim-da-jornada-6x1-opoe-trabalhadores-e-empresarios">https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-05/fim-da-jornada-6x1-opoe-trabalhadores-e-empresarios</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

### Fim da jornada 6x1 opõe trabalhadores e empresários

CUT celebra “vitória histórica” e indústria e agro veem riscos

**Pedro Peduzzi - Repórter da Agência Brasil**

/Siemaco-SP

#### Versão em áudio

O fim da jornada 6x1 [aprovada pela Câmara dos Deputados na noite desta quarta-feira \(27\)](#) repercutiu de forma distinta entre entidades representativas de trabalhadores e do setor patronal. Enquanto a **Central Única dos Trabalhadores (CUT)** classificou a medida como “vitória histórica da classe trabalhadora”, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** avaliou a proposta como “inadequada e inoportuna”.

Para a CUT, o resultado concretiza “uma das principais reivindicações do movimento sindical nas últimas décadas”. A entidade atribui a aprovação à mobilização das centrais sindicais, à pressão de movimentos sociais e à negociação direta com parlamentares.

**Em nota, a central convocou os trabalhadores a manterem a mobilização para pressionar o Senado a dar continuidade à tramitação da matéria.**

A CNI, no entanto, avalia que a redução da jornada, sem transição adequada e sem ganhos de produtividade, pode elevar custos e pressionar preços, com impactos sobre empregos e a economia.

**“Uma eventual redução da jornada de trabalho por imposição legal, sem transição adequada e sem ganho equivalente de produtividade, tende a elevar custos e pressionar preços de produtos e serviços”, argumentou.**

A entidade defende que o tema seja analisado “com equilíbrio, responsabilidade e base técnica, considerando os efeitos sobre trabalhadores, empresas, consumidores e a economia brasileira, e não sob pressão de um ano eleitoral”.

**[>> Siga o canal da Agência Brasil no WhatsApp](#)**

A CNI sustenta também que mudanças dessa natureza devem ser tratadas por negociação coletiva, e não por regra constitucional uniforme, para preservar a segurança jurídica, a competitividade e a capacidade de adaptação das empresas.

*Entidades como a CNI avaliam que a redução da jornada, sem transição adequada e sem ganhos de produtividade, pode elevar custos e pressionar preços - Foto: CNI/Divulgação*

## **Repercussão**

Para a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a votação da matéria foi “movida por interesses eleitorais”, representando “grave retrocesso ao anular décadas de acordos e convenções coletivas”, além de afrontar a Constituição e ferir o princípio da segurança jurídica.

**“O Congresso autorizou o rompimento abrupto de contratos vigentes”, afirma a entidade ao defender a liberdade de negociação entre patrões e empregados.**

Outras centrais sindicais também se manifestaram favoravelmente ao fim da escala 6x1.

Em nota conjunta, a Força Sindical, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) e a CUT classificaram a aprovação da proposta como uma “vitória”, fruto de negociação institucional e diálogo com o Congresso.

**As entidades agradeceram o apoio do governo federal para a “conquista histórica” da classe trabalhadora.**

“Destacamos o amplo processo democrático de negociação institucional e diálogo social construído junto aos deputados e deputadas, bem como o compromisso público demonstrado pelo governo federal, sob a liderança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que conferiu centralidade a esta pauta tão relevante para o povo brasileiro”, destaca a nota.

**Ainda segundo as entidades sindicais, a implementação da nova jornada oferecerá aos setores econômicos “um horizonte claro de adaptação e transição, compatível com as transformações do mundo do trabalho e da organização produtiva contemporânea”.**

As entidades afirmam, ainda, que a medida deve melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, ao ampliar o tempo para família, saúde e lazer. E lembram que a nova jornada tem como base experiências já implementadas em outros países, tendo como resultados o aumento da produtividade e a geração de empregos.

As centrais reforçam a necessidade de manter a mobilização para garantir a aprovação no Senado, e que o aprendizado obtido a partir desse debate se converta em consciência na hora de eleger parlamentares, governadores, senadores e presidente da República.

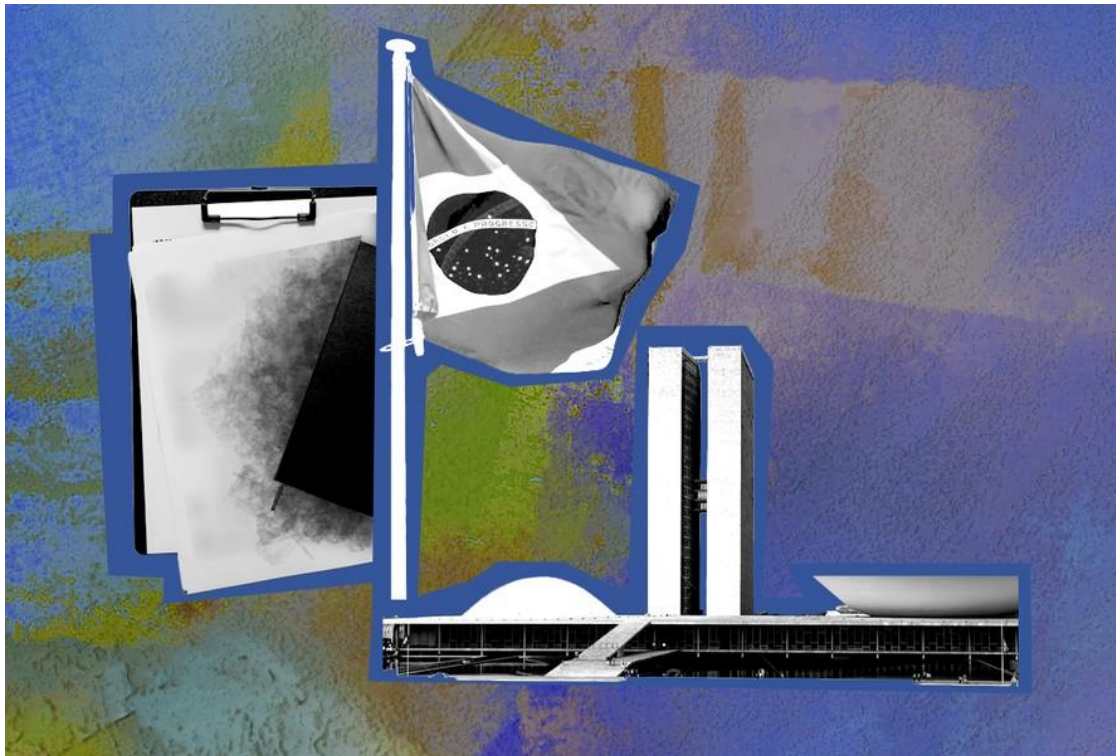
**O que muda na jornada de trabalho com a PEC do fim da escala 6x1; veja em pontos**

<b>Link</b>	<a href="https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2026/05/28/ponto-a-ponto-veja-o-que-muda-na-jornada-de-trabalho-com-a-pec-do-fim-da-escala-6x1.ghtml">https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2026/05/28/ponto-a-ponto-veja-o-que-muda-na-jornada-de-trabalho-com-a-pec-do-fim-da-escala-6x1.ghtml</a>
<b>Data da publicação</b>	28/05/2026
<b>Veículo</b>	O GLOBO
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

O que muda na jornada de trabalho com a PEC do fim da escala 6x1; veja em pontos

Texto aprovado na Câmara prevê dois dias de descanso semanais, mas folgas não precisam ser sempre nos mesmos dias. Órgãos públicos terão prazo maior para adaptação dos contratos de terceirização

- 
- 
-



Câmara aprova o fim da escala 6x1 — Foto: Criação O Globo

## RESUMO

Sem tempo? Ferramenta de IA resume para você

## CLIQUE E LEIA AQUI O RESUMO

A proposta de emenda à Constituição (PEC) que estabelece o [fim da escala 6x1](#) foi aprovada na quarta-feira pela Câmara dos Deputados, por 461 votos a favor e 19 contra. O texto prevê a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

- Pergunte ao GLOBO: [Envie sua dúvida sobre o fim da escala 6x1](#)

Os trabalhadores [terão direito a dois dias de folga por semana](#). O texto entra em vigor 60 dias após a promulgação. Mas para que isso aconteça, a PEC também precisa tramitar e ser aprovada no Senado.



Entenda a proposta que estabelece o fim da escala 6x1

Antes da votação no plenário, a PEC foi aprovada na comissão especial criada para analisar o tema. O placar foi de 34 votos a favor e 4 contrários. Com uma ofensiva do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para acelerar a tramitação e blindar o texto contra mudanças, prevaleceu a versão negociada entre o deputado e o presidente Lula.

- Dieese: [São 2.400 cláusulas de acordos e convenções coletivas que preveem escala de 6x1](#)

### Mais Sobre Fim da escala 6x1



A seguir, entenda alguns dos principais pontos da PEC de acordo com o texto aprovado.

### **Folgas semanais**



— Foto: Criação O Globo

O texto estabelece que os trabalhadores deverão ter, em média, duas folgas por semana, mas não exige que elas ocorram sempre nos mesmos dias ou em semanas idênticas. Cada jornada semanal, no entanto, precisará ter ao menos um dia de descanso.

- **Regra geral: [PEC do fim da escala 6x1 dá prazo de um ano para poder público reajustar contratos](#)**

Na prática, isso permitirá escalas diferentes ao longo do mês. Um trabalhador poderá, por exemplo, [folgar apenas um dia em uma semana e ter três folgas na seguinte](#), para equilibrar a média mensal.

A distribuição das escalas deverá ser definida por negociação entre sindicatos e empresas.

## Domingos

Uma das folgas terá de ser “preferencialmente” no domingo, porém o texto não estabelece obrigatoriedade para isso. No entanto, será necessário folgar ao menos um domingo por mês, conforme previsto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

- **Fim da escala 6x1: Veja como votou cada deputado e partido**

O projeto não modifica **o pagamento de hora em dobro para quem trabalhar aos domingos**. Portanto, este direito permanece garantido.

O texto que tramita na Câmara traz apenas parâmetros gerais, limitando a jornada de trabalho a oito horas diárias e 42 horas (e depois 40) semanais, com duas folgas na semana. Segundo a PEC, um dos dias de descanso “preferencialmente” deve ser no domingo.

### **Feriados**

Assim como no caso dos domingos, o projeto de lei não modifica as normas de pagamento de feriados. A base legal para o pagamento em dobro em feriados permanece a mesma da atual (lei federal e convenções coletivas).

### **Regimes especiais**



— Foto: Criação O Globo

Segundo a diretora técnica do Dieese, Adriana Marcolino, as jornadas especiais, como as de trabalho de 12 horas por 36 horas de descanso, alcançam um número grande de profissões. Estão nessa categoria enfermeiros, bancários, transporte aéreo, rodoviário, trabalhadores de siderúrgicas, petroleiros, metalúrgicos.

- [Fim da escala 6x1: Empresários têm ‘esperança’ de que tramitação da PEC no Senado seja menos acelerada](#)

A PEC prevê que haja um acordo ou convenção coletiva para fazer a adaptação, ou então a edição de uma lei ordinária que disponha sobre as condições desses regimes.

O procurador do Trabalho Raymundo Ribeiro ressalta que, em sua maioria, os trabalhadores em regimes especiais estão em categorias mais organizadas, como os petroleiros, o que facilita a negociação para adaptação à redução de jornada:

— Os acordos e convenções coletivas podem ser revistos a qualquer tempo.

### Cláusulas sobre escala



— Foto: Arte O GLOBO

De acordo com a diretora técnica do Dieese, Adriana Marcolina, há **2.400 cláusulas que tratam sobre jornada de trabalho em acordos e convenções coletivas**. Pela proposta do Congresso, as cláusulas desses documentos que ainda estabelecerem jornada de 6x1 ficarão sem efeito.

- **Vai ter redução de salário? Mudança será para todos os trabalhadores? Entenda redução da jornada de trabalho**

— Isso acontece muito. Quando a legislação muda e é diferente do fixado na convenção, aquele ponto específico perde eficácia — afirma Adriana.

### Setor público



— Foto: Criação O Globo

A PEC prevê um [prazo maior para adaptação de contratos terceirizados mantidos pelo poder público](#). O texto estabelece que os contratos de prestação de serviços terceirizados de órgãos do Executivo, de estados e de municípios deverão ser renegociados em um prazo de até 12 meses.

O mesmo vale para contratos de concessões, permissões de serviços públicos e parcerias público-privadas (PPPs), nos quais haja emprego direto de mão de obra na execução do serviço.

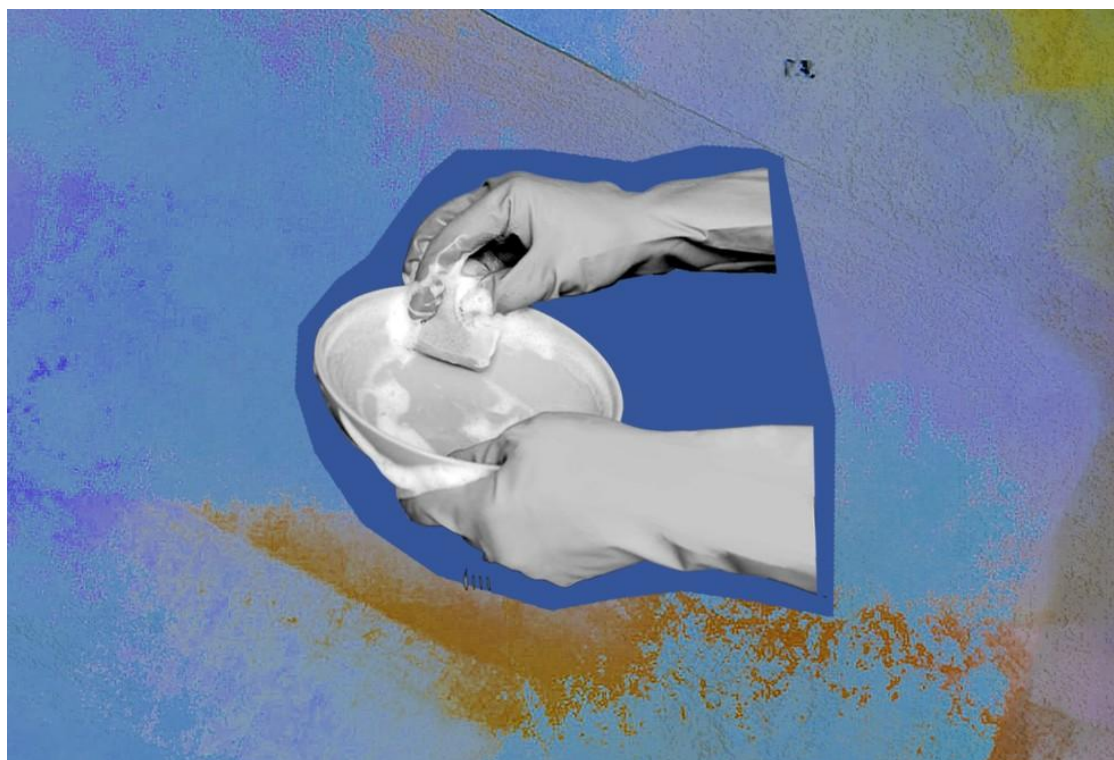
Como a redução da jornada pode gerar aumento de custo da mão de obra para as empresas contratadas, os governos devem renegociar com elas o valor pago pelos serviços.

- **Espera: [Empresários e oposição procuram Alcolumbre e pedem para fim da escala 6x1 ser discutida após a eleição](#)**

Se os aditivos contratuais não forem formalizados no prazo previsto, as novas regras passarão a valer automaticamente para os trabalhadores terceirizados. Na administração pública, estes contratos são predominantemente de prestação de serviços como limpeza, vigilância e apoio administrativo.

As renegociações valem apenas para os trabalhadores terceirizados. Os servidores com vínculo direto aos órgãos seguirão o cronograma geral de redução de jornada da PEC.

### **Domésticas**



— Foto: Criação O Globo

O presidente do Instituto Doméstica Legal, Mario Avelino, afirma que a PEC deve gerar impactos na organização do trabalho doméstico e nos custos para os empregadores.

Ele explica que, nos casos em que a empregada trabalha de segunda-feira a sábado, o empregador terá de adequar a carga horária ao novo limite de 42 horas (posteriormente, 40), o que

poderá levar ao pagamento de horas extras ou à redistribuição das tarefas.

- **Pressão: Grupos ligados ao PT intensificam campanha nas redes para pressionar parlamentares por fim da escala 6x1**

Para contratos com jornada de segunda a sexta-feira, o impacto tende a ser menor, mas ainda exigirá ajustes. O empregador poderá optar por reduzir cerca de 24 minutos diários da jornada ou manter a carga horária atual mediante pagamento de horas extras.

Em simulações feitas pelo instituto com base no salário mínimo nacional de R\$ 1.621, o valor da hora trabalhada subiria cerca de 4,75% na fase inicial de transição e 5,8% após a implementação integral da jornada de 40 horas.

### **Teto de R\$ 21 mil**



— Foto: Arte O GLOBO

De acordo com a PEC sobre o fim da escala 6 x 1, o controle de jornada só vale para quem ganha até R\$ 21 mil. No entanto, o procurador do Trabalho Raymundo Silveira destaca um [ponto que pode levar trabalhadores à Justiça, para buscar isonomia.](#)

Ele lembra que o artigo 7º do substitutivo do relator Leo Prates (Republicanos-BA) determina que o [empregado que tiver diploma de curso superior e ganhar atualmente R\\$ 21.188 ficarão sem controle de ponto.](#) Ou seja: "não está incluído nas "regras relativas à duração do trabalho e ao controle da jornada, salvo por liberalidade do empregador ou se houver previsão em acordo ou convenção coletiva de trabalho". Para o procurador, isso configura discriminação:

— Quem exerce cargo de gestão e chefia, diretoria, os altos administradores podem ser dispensados de cumprir jornada. Só por ser um trabalho intelectual que remunera melhor não é suficiente para dispensar a jornada. Somente chefe, gestor que tem poder de mando pode ser excluído. Os que são subordinados se igualam na proteção jurídica.

## **Horas extras**



Fim da escala 6x1 - hora extra — Foto: Arte O GLOBO

A [PEC não altera as regras atuais da CLT sobre adicional de horas extras nem o teto de duas horas adicionais por dia](#). Hoje em dia, o salário precisa ser pelo menos 50% maior durante cada hora extra trabalhada. O percentual varia de acordo com cada categoria.

O texto define que, durante o período de transição, a diferença entre o limite de 40 horas semanais e 42 horas (que passará a valer 60 dias após a promulgação) não será necessariamente considerado horas extras. As regras podem ser definidas por acordo coletivo entre empresas e sindicatos, ou ainda serem regulamentadas via projeto complementar.

Na prática, isso significa que sindicatos e empresas poderão negociar se essas duas horas semanais a mais seriam remuneradas como horas extras, com adicional de 50% ou em algum sistema de compensação por banco de horas.

## Turismo estrangeiro movimentou R\$ 20,2 bi no Brasil em 4 meses

Link	<a href="https://www.poder360.com.br/poder-economia/turismo-estrangeiro-movimentou-r-202-bi-no-brasil-em-4-meses/">https://www.poder360.com.br/poder-economia/turismo-estrangeiro-movimentou-r-202-bi-no-brasil-em-4-meses/</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Turismo estrangeiro movimentou R\$ 20,2 bi no Brasil em 4 meses

*Despesas de visitantes internacionais sobem 9,2% de janeiro a abril de 2026, segundo o Banco Central*



Os dados foram divulgados enquanto o ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, realiza negociações na China para ampliar o fluxo de turistas chineses ao país

O [BC](#) (Banco Central) registrou que visitantes internacionais gastaram R\$ 20,2 bilhões no Brasil de janeiro a abril de 2026. O

montante representa crescimento de 9,2% em relação aos [R\\$ 18,5 bilhões gastos](#) no mesmo período de 2025. Os dados foram divulgados enquanto o ministro do Turismo, [Gustavo Feliciano](#), realiza negociações na China para ampliar o fluxo de turistas chineses ao país.

Apenas em abril de 2026, os turistas estrangeiros injetaram R\$ 4,19 bilhões na economia nacional. O valor supera em 1,2% os R\$ 4,14 bilhões registrados em abril de 2025.

O Ministério do Turismo intensificou ações para captar visitantes de outras nações. Na 2ª feira (25.mai.2026), Feliciano conduziu negociações em Xangai com representantes da [China Eastern Airline](#), uma das 3 maiores companhias aéreas estatais chinesas. As tratativas visam a abertura de rotas entre Brasil e China, além da exibição de filmes nacionais nos voos da empresa.

O ministro também se reuniu com a Associação das Agências de Viagem da China, entidade que reúne mais de 3.000 empresas. A proposta é que os destinos brasileiros sejam divulgados na plataforma da CTrip, empresa global do turismo e controladora de plataformas como a Trip.com e a Skyscanner, com foco em atrair mais turistas chineses ao território nacional.

A isenção recíproca de visto entre Brasil e China criou oportunidades para ampliar o fluxo de visitantes chineses ao país. O Ministério do Turismo busca facilitar a conexão com operadores capazes de promover o Brasil para o público chinês.

## Turismo quer metas para o setor nos planos de governo dos candidatos do RN

Link	<a href="https://agorarn.com.br/ultimas/turismo-quer-metas-para-o-setor-nos-planos-de-governo-dos-candidatos-do-rn/">https://agorarn.com.br/ultimas/turismo-quer-metas-para-o-setor-nos-planos-de-governo-dos-candidatos-do-rn/</a>
Data da publicação	29/05/2026
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

# Turismo quer metas para o setor nos planos de governo dos candidatos do RN

*Trade turístico pretende incluir metas para malha aérea, Via Costeira, PPPs e licenciamento ambiental nos planos de governo de 2026*

O setor turístico do Rio Grande do Norte quer transformar a eleição de 2026 em oportunidade de campo das promessas genéricas e levá-las para os planos oficiais de governo. A Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio RN prepara um documento com propostas para o ciclo 2027-2030 e pretende entregá-lo aos candidatos ao Governo do Estado depois da oficialização das candidaturas. A ideia é fazer com que prioridades como licenciamento ambiental, malha aérea, concessões, promoção turística, interiorização e novos investimentos entrem nos programas registrados na Justiça Eleitoral.

O movimento integra o projeto Vai Turismo, iniciativa nacional da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), replicada nos estados. No RN, a Fecomércio vem reunindo representantes do trade, entidades empresariais e instituições ligadas ao setor para revisar propostas anteriores, avaliar o que avançou desde o último ciclo eleitoral e definir novas prioridades para os próximos quatro anos.

O coordenador da Câmara Empresarial do Turismo da Fe-

comércio RN, George Costa, afirmou que o objetivo é construir uma agenda permanente para o setor, não apenas uma pauta de campanha. Segundo ele, quando uma proposta entra no plano de governo de um candidato, passa a ser um compromisso público, permitindo acompanhamento formal durante o mandato.

"A ideia nossa é que esses candidatos absorvam essas informações, coloquem no plano de governo, ou seja, não seja apenas uma questão eleitoral, e sim uma de desenvolvimento econômico do setor", disse George, em entrevista à TV Tropical.

O documento será apresentado às equipes dos candidatos após a definição oficial das candidaturas. A partir daí, a Fecomércio pretende discutir quais pontos podem ser incorporados aos planos de governo que serão encaminhados ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RN). George explicou que a entidade não entregará apenas um diagnóstico do turismo, mas um material mais amplo sobre comércio, serviços e economia potiguar, no qual o turismo terá um capítulo próprio.

A construção dessa pauta não parte do zero. George lembrou que a Fecomércio já fez movimento semelhante em 2022, durante a eleição estadual, e também nas eleições municipais. No balanço do ciclo anterior, afirmou que algumas propostas foram cumpridas, mas a maioria ainda não avançou como o setor esperava. Entre os pontos positivos, citou melhorias em estradas turísticas, recuperação de rodovias, início do processo de PPPs e concessões do Centro de Con-



Coordenador da Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio RN, George Costa

venções de Natal e a relicitação do Aeroporto Internacional de Natal, embora esta última tenha sido uma pauta federal.

"Algumas sim, outras não, mas a grande maioria não", afirmou, ao comentar o nível de cumprimento das propostas anteriores. Para George, os avanços ajudaram a melhorar a competitividade do destino, mas ainda são insuficientes diante do potencial do RN e da velocidade com que outros estados nordestinos vêm ampliando equipamentos, leitos e investimentos.

A cobrança ocorre em um momento de crescimento do turismo potiguar. Dados da Emprotur mostram que o RN recebeu, de janeiro a setembro de 2025, 61,5 mil turistas estrangeiros, crescimento de 50,2% em relação ao mesmo período anterior e percentual acima da média nacional, que foi de 45%. O Governo do Estado também divulgou que as atividades turísticas cresceram 3,5% em volume e 8,9% em receita no acumulado de janeiro a novembro de 2025.

Para o trade, esses números demonstram que o setor tem for-

ça, mas precisa de planejamento para sustentar o crescimento. George afirmou que o turismo é uma atividade feita por empresários, trabalhadores e prestadores de serviço, mas depende do poder público em áreas decisivas. Segundo ele, a iniciativa privada opera hotéis, bares, restaurantes, agências, receptivos e equipamentos, mas o Estado precisa garantir promoção, infraestrutura, regulação eficiente, conectividade e qualificação profissional.

"O turismo é feito pelo empresário, ele é feito pelas pessoas, pelos trabalhadores", afirmou. "Só que ele precisa do poder público em vários momentos, especialmente na área de promoção turística."

George explicou que, quando o setor vai ao mercado, vende destinos inteiros, não apenas empreendimentos isolados. Citou Natal, São Miguel do Gostoso e Pipa como exemplos de produtos turísticos que precisam ser organizados, promovidos e apresentados ao mercado de forma integrada pelo poder público e pela iniciativa privada.

### Prioridades

O setor turístico do RN pretende levar aos candidatos de 2026 uma pauta centrada em infraestrutura, conectividade e atração de investimentos. Entre os principais gargalos apontados está o licenciamento ambiental, tratado pelo trade como um dos fatores que mais dificultaram novos investimentos nas últimas décadas. Segundo George Costa, o problema não está na legislação ambiental em si, mas na lentidão, na falta de estrutura técnica e na carência de pessoal para analisar projetos.

Outra prioridade é ampliar a malha aérea, com fortalecimento de rotas nacionais e internacionais, além da criação de um plano estratégico capaz de identificar áreas aptas a receber hotéis, parques, restaurantes e novos equipamentos turísticos.

A Via Costeira aparece como símbolo da estagnação do turismo potiguar. George afirma que Natal está há cerca de 20 anos sem receber novos investimentos relevantes no principal corredor hoteleiro da capital, enquanto outros destinos nordestinos ampliaram estrutura e competitividade.

O setor também defende concessões e PPPs para equipamentos públicos como o Centro de Convenções, Fortaleza dos Reis Magos, Cajueiro de Pirangi e Parque das Dunas, argumentando que a iniciativa privada poderia ampliar conservação, promoção e investimentos. A pauta inclui ainda apoio à interiorização do turismo, qualificação profissional e acompanhamento permanente dos compromissos assumidos pelos futuros governantes. ●

## SAIBA TUDO

Link	<a href="https://agorarn.com.br/ultimas/turismo-quer-metas-para-o-setor-nos-planos-de-governo-dos-candidatos-do-rn/">https://agorarn.com.br/ultimas/turismo-quer-metas-para-o-setor-nos-planos-de-governo-dos-candidatos-do-rn/</a>
Data da publicação	29/05/2026
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

●O Sesc RN, entidade do Sistema Fecomércio, vai beneficiar cerca de 4,5 mil famílias com quase 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S. As cestas serão entregues a 39 instituições sociais, no projeto *Sesc Mesa Brasil*.

## Turismo exige mais que promessa

Link	<a href="https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2026/05/Agora-RN_ED-2.336-29-05-26.pdf">https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2026/05/Agora-RN_ED-2.336-29-05-26.pdf</a>
Data da publicação	29/05/2026
Veículo	AGORA RN
Classificação	NEUTRO

### Turismo exige mais que promessa

Diante do que se anuncia para a disputa eleitoral de 2026 no Rio Grande do Norte, qualquer iniciativa que tente elevar o nível do debate público merece registro. A pré-campanha, até aqui, tem sido marcada muito mais por tentativas de polarização, troca de críticas, disputas de imagem e exploração de falhas discursivas entre pré-candidatos do que propriamente pela apresentação concreta de propostas para destravar economicamente o Estado. Nesse cenário de pobreza de ideias e escassez de planos objetivos, ganha relevância a iniciativa da Fecomércio RN e da Câmara Empresarial do Turismo de cobrar que compromissos com o setor sejam incorporados formalmente aos planos de governo dos futuros candidatos ao Executivo estadual.

A proposta é simples, mas extremamente necessária: retirar o turismo do terreno vago das promessas genéricas de campanha e levá-lo para o campo das metas concretas, dos compromissos públicos e das cobranças permanentes. Segundo o que foi apresentado pelo setor, a intenção é entregar aos candidatos um documento com propostas estruturantes

para o período de 2027 a 2030, incluindo temas como licenciamento ambiental, ampliação da malha aérea, concessões, PPPs, promoção turística, interiorização do turismo, infraestrutura e atração de investimentos. Mais do que um gesto simbólico, trata-se de uma tentativa legítima de fazer com que o turismo deixe de ser apenas peça de marketing eleitoral para se transformar efetivamente em política de Estado.

Nunca é demais lembrar a importância do turismo para o Rio Grande do Norte. Um estado historicamente dependente de atividades primárias, pouco industrializado e fortemente movido pelo setor de serviços e pelo funcionalismo público encontra no turismo uma de suas atividades econômicas mais estratégicas. O turismo representa cerca de 7% do PIB potiguar, movimenta dezenas de atividades econômicas paralelas e gera algo em torno de 40 mil empregos diretos e indiretos.

O impacto do turismo sobre a economia potiguar vai muito além dos números diretos do setor. Poucas atividades possuem capacidade semelhante de irradiar efeitos sobre tantas cadeias econômicas

simultaneamente. O turista que chega ao Rio Grande do Norte movimenta hotéis, pousadas, bares, restaurantes, comércio, transporte, eventos, artesanato, agricultura, pesca, construção civil, cultura, entretenimento e serviços dos mais variados tipos. O turismo ativa desde grandes empreendimentos até pequenos negócios familiares espalhados pelo litoral e pelo interior. Trata-se de uma atividade que distribui renda de maneira capilarizada e ajuda a dinamizar regiões inteiras da economia potiguar.

E o potencial do RN vai muito além do tradicional turismo de sol e praia. O Estado possui um litoral competitivo, reconhecido nacionalmente e internacionalmente, mas também reúne condições para expandir o turismo religioso, histórico, cultural e interiorano. Basta observar o potencial de municípios ligados à religiosidade popular, aos santos e às manifestações de fé espalhadas pelo interior potiguar, além das serras, trilhas, gastronomia regional e experiências ligadas ao turismo rural e ecológico. Há um patrimônio turístico muito mais amplo do que frequentemente se explora.

O problema é que potencial sozinho não produz desenvolvimento. E talvez esse seja justamente o principal mérito da iniciativa da Fecomércio: reconhecer que o turismo não crescerá apenas por inércia ou pela beleza natural do Estado. O setor privado investe, amplia serviços, melhora equipamentos e profissionaliza operações. Mas existem áreas em que a atuação do poder público é decisiva. O próprio documento preparado pelo trade aponta gargalos históricos que atravessam governos sem solução adequada.

O primeiro deles é o licenciamento ambiental. Não se trata de defender flexibilização irresponsável da legislação, como corretamente ressalta o setor, mas de cobrar eficiência, capacidade técnica

e agilidade compatível com o ritmo dos investimentos privados. Também é impossível discutir crescimento turístico sem tratar de conectividade aérea. Turismo sem voo simplesmente não existe. O RN precisa ampliar frequências, consolidar rotas nacionais e internacionais e manter política permanente de atração de companhias aéreas.

A discussão sobre a Via Costeira também é inevitável. É difícil aceitar que o principal corredor hoteleiro da capital esteja há cerca de duas décadas sem receber investimentos relevantes em novos equipamentos enquanto outros estados nordestinos avançaram fortemente na ampliação da oferta turística. O setor também acerta ao defender concessões e PPPs para equipamentos públicos estratégicos, como o Centro de Convenções, Fortaleza dos Reis Magos, Cajueiro de Pirangi e Parque das Dunas.

Tudo isso chega em boa hora porque o tempo de campanha ficou cada vez menor, reduzindo também o espaço para amadurecimento das propostas perante o eleitorado. As eleições brasileiras se transformaram progressivamente em disputas de marketing, imagem e narrativa, muitas vezes esvaziadas de debate real sobre projetos de desenvolvimento. Esperar que planos concretos surjam espontaneamente dos próprios pré-candidatos talvez seja, hoje, um exercício excessivo de otimismo.

Por isso, seria desejável que outras entidades econômicas e setores estratégicos do Estado adotassem postura semelhante. O turismo está fazendo sua parte ao tentar pautar o debate com propostas objetivas. O Rio Grande do Norte precisa discutir mais do que slogans eleitorais. Precisa discutir caminhos concretos para crescer, gerar renda, atrair investimentos e criar oportunidades. E o turismo, sem dúvida, é um desses caminhos.

# CAPAS DOS JORNAIS

NATAL VAI AMPLIAR VAGAS EM CEMITÉRIOS E MIRA EM PROJETO VERTICAL • PÁGINA 8



# TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALUIZIO AGUIAR - 1921 - 2026

76 ANOS

Ano 76 • Número 048 • Sexta-feira, 29 de maio de 2025

## Saúde animal



**PETS** Com rotina corrida e longos períodos fora de casa, muitos tutores têm recorrido a creches e hotéis para garantir socialização, gasto de energia e qualidade de vida aos cães. **» PÁGINA 9**

## Expectativa na granja



**TN NA COPA** O capitão da Seleção, Casemiro, aconselha Neymar a ficar concentrado na recuperação. A lesão do atleta se mostrou mais grave do que era esperado. **» PÁGINA 11**

# RN fecha 156 vagas em abril e tem 3º pior saldo de empregos do País

**CAGED** O Rio Grande do Norte perdeu 156 postos formais em abril deste ano, segundo dados do Novo Caged, após abrir 1.127 vagas em março. Em abril de 2025, o saldo do RN foi positivo, com geração de 2.686 vagas. O resultado negativo foi puxado pela agropecuária (-1.050), comércio (-354) e indústria (-152), enquanto o setor de serviços criou 1.218 postos e o da construção abriu 185 vagas. No acumulado do ano, o RN soma 242 novos postos. Também tiveram saldo negativo na geração de emprego em abril: Alagoas (-1.505) e Rio Grande do Sul (-1.396). **» PÁGINA 2**

## Rogério propõe PEC alternativa à da Câmara para flexibilizar jornada

Após a Câmara aprovar a proposta que reduz a jornada de trabalho fixa, o senador Rogério Marinho (PL-RN) protocolou no Senado uma outra PEC que permite a negociação da carga horária entre empresas e funcionários. **» PÁGINA 3**

## NOTÍCIAS & COMENTÁRIOS

Os oito deputados federais do RN votaram pelo fim da escala 6x1. **» PÁGINA 2**

## NEY DOPES

Redução da jornada de trabalho: avanço social ou bandeira política? **» PÁGINA 3**

## CENA URBANA

Óbss passadas serão um estopim nas mãos do experiente João Santana. **» PÁGINA 3**

## ALEX MEDeiros

Luto: morreu, aos 89 anos, Bernard Alêguêde, o francês natalense. **» PÁGINA 5**

## RUBENS LEMOS FILHO

Seleção espanhola mudou a fate dos campees mundiais. **» PÁGINA 11**

## ESPORTES

Waginho Dias não vê motivo para desconfiar da zaga abecedista. **» PÁGINA 11**



**POLÍCIA** Após fiscalização, a Prefeitura de Natal identificou cerca de 23 mil litros por dia de esgoto lançados na rede de drenagem pluvial de Ponta Negra. A Guanã alega não ter encontrado irregularidades. **» PÁGINA 6**

## CAMI SANTIZ: "SALINA" PÔE RN NA ROTA DA MPB E DO POP

**» PÁGINA 10**

## EUA classificam CV e PCC como organizações terroristas

O Departamento de Estado dos Estados Unidos classificou o Comando Vermelho e o PCC como organizações terroristas estrangeiras. A medida será efetivada no próximo dia 5 de junho. **» PÁGINA 5**

## América recebe o Central pela Série D, hoje, na Arena das Dunas

Equipe americana entra em campo às 19h, precisando apenas do empate para garantir a vaga na segunda fase. O Central tem de vencer para continuar atuando com a classificação. **» PÁGINA 11**

## Projeto viabilizará 150 novas áreas de carcinicultura no interior do RN

A meta de Interiorização da Carcinicultura, que integra o projeto InteriorizaAgua RN, será lançada em Assol, e a previsão é viabilizar 150 novas projetos de cultivo de crustáceos no interior em 18 meses. **» PÁGINA 6**

## Corte 84 encerra operação industrial e mira a exportação de gado vivo

A empresa Carlo 84 encerrará as operações industriais em Macaíba e aguarda autorização do Mapa para transformar o Confinamento São Pedro, em Ceará-Mirim, em estação de pré-embalagem. **» PÁGINA 7**

12 ANOS DE ATIVIDADE JORNALÍSTICA ACESSO: [www.tribunadonorte.com.br](http://www.tribunadonorte.com.br) | SEJA: JORNAL PARA TODOS OS DIAS | NO YOUTUBE: @tribunadonortepb | NO INSTAGRAM: @tribunadonorte | NO X: @tribunadonorte | PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 3,50

**FUTEBOL.** CBF tem até 12 de junho para decidir se mantém Neymar na Copa do Mundo, após confirmação de lesão ...PÁG. 15

# AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO  
 NATAL, SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2025 | EDIÇÃO Nº 2.306 | ANO 19 | 7.500 EXEMPLARES | DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA - alexviana@agorarn.com.br

**Agro** ...PÁG. 6

## Cafeicultura no semiárido avança e abre nova frente econômica no RN

*Projeto do Sebrae estimula cultivo de cafés especiais e busca estruturar cadeia produtiva adaptada ao clima local*

Projeto liderado pelo Sebrae-RN impulsiona o cultivo de cafés robusta e arábica em diferentes regiões do Estado, transformando a cafeicultura em uma nova aposta econô-

mica para o semiárido potiguar. Com quase 27 hectares em implantação e expansão, produtores investem em cafés especiais, turismo rural e produção de valor agregado.



## Dia Livre de Impostos gera filas em estabelecimentos de Natal

*Posto de combustível registrou alta procura após oferecer gasolina a R\$ 4,49 o litro. Campanha visa conscientizar sobre tributos.* ...PÁG. 7

**Operação** ...PÁG. 10

## Advogado é preso suspeito de desviar R\$ 500 mil de cliente

Homem simulava depósitos judiciais para enganar cliente, aponta investigação da PCRN.

**Economia** ...PÁG. 11

## Desemprego sobe a 5,8%, mas renda recorde resiste

Cerca de 6,3 milhões de brasileiros procuravam emprego sem conseguir ocupação entre fevereiro e abril.

**Segurança** ...PÁG. 14

## EUA anunciam que vão classificar PCC e Comando Vermelho como terroristas

Medida era tomada pelo Palácio do Planalto, que avalia que classificação pode abrir espaço para ações mais duras do governo Trump.



**Transtorno** ...PÁG. 9

## Moradores denunciam abandono em prédio de antiga delegacia nas Quintas, na Zona Oeste

Antigo prédio do 7º Distrito Policial apresenta sinais de abandono, acúmulo de lixo e deterioração.

**Editorial** ...PÁG. 3

Turismo não pode seguir apenas como promessa genérica no RN

**Diógenes Dantas** ...PÁG. 2

A tesourada de R\$ 500 milhões da governadora Fátima Bezerra

**Heitor Gregório** ...PÁG. 3

fic1: A direita da Câmara não combinou com a direita do Senado

**Política** ...PÁG. 4

## Câmara aprova recomposição salarial na saúde

Projeto prevê reajuste de 4,48% para especialistas da rede municipal e agora vai à sanção do Executivo.

**FECHA MÊS** **SHOW!**

**OFERTAS EXPLOSIVAS**

NESTA SEXTA E SÁBADO!

**R\$ 16,99**

CADA

**Filé de Peito de Frango**  
Levo 1kg (Bandeja)

**R\$ 4,99**

CADA

**Leite UHT Triângulo Mineiro**  
1L (Integral/Desnatado)

**R\$ 11,99**

CADA

**Café Santa Clara 250g**  
(Extraforte - Almofada/A Vácuo)

**R\$ 5,99**

KG

**Salsicha Hot-Dog Bom Todo**

Ofertas válidas nos dias 28 e 30 de maio de 2025, ou enquanto durarem os estoques.

QR CODE

@redesuper.show

**23 lojas**

# DIÁRIO DO RN

COMPROMISSO COM A INTELIGÊNCIA DO LEITOR.

ANO 5 • Nº 708

NATAL, SEXTA-FEIRA 29 DE MAIO DE 2025

**GARIBALDI FILHO:**

## "VOU DIZER AO ELEITOR QUE VOTAR EM WALTER É COMO SE ESTIVESSE VOTANDO EM MIM"

Ex-governador afirma que vai participar "intensamente" da campanha do filho à Assembleia



**"QUALQUER UM"**

## CADU XAVIER DESAFIA ÁLVARO DIAS E ALLYSON BEZERRA PARA DEBATER O RN

Pré-candidato a governador afirma que vai crescer na campanha com vínculo a Lula e critica adversários



**APÓS REUNIÃO COM ALIADOS**

## EZEQUIEL APONTA CAMINHO PARA O PSDB NA ELEIÇÃO PARA O GOVERNO



CAPA  
PROMOCIONAL

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1872  
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Sexta-feira 28 de MAIO de 2020 • R\$ 7,90 • Ano 147 • Nº 48436  
estado.com.br

A patrocinadora oficial de  
**ROLAND-GARROS**

STELLA ARTOIS  
SAZ  
LUPULO NOBRE  
SAAZ

STELLA ARTOIS  
PURE GOLD  
MENOS CALORIAS\*  
SEM GLÚTEN  
CERVEJA PURO MALTE

STELLA ARTOIS  
OFFICIAL SUPPLIER

ROLAND GARROS  
PARIS

BEBA COM MODERAÇÃO

**Nadal:** Biógrafo vê ex-tenista como 'gigante mental' e diz que ele e Federer mudaram a 'dinâmica das rivalidades'



PÁGINA 30

# O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2025 ANO CI - Nº 33.898 • PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00

NOVA DIRETRIZ

## EUA classificam PCC e CV como organizações terroristas

Gov. Lula é contra medida, defendida por Flávio, que esteve com Trump esta semana

Os EUA decidiram classificar PCC e CV como organizações terroristas, alegando que as facções fazem "ataques brutais" contra policiais e civis e estendem-se além das fronteiras brasileiras. A designação abre brecha a uma ação em solo brasileiro, pois permite que as forças americanas, militares e de inteligência como a CIA, atuem diretamente para combater esses grupos. Também prevê sanção a empresas e pessoas que, mesmo inadvertidamente, possam ser

relacionadas a eles. O anúncio foi um revés para o governo Lula, que se opôs à medida e não foi comunicado previamente. A diretiva foi anunciada pelo próprio secretário de Estado, Marco Rubio, que se encontrou na véspera com o pré-candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro, que estivera com o presidente Trump na terça. Assessor de Lula, Celso Amorim disse que "pretexto para intervenção é inaceitável". Flávio comemorou: "Grande dia". PÁGINAS 12 e 13

Para especialistas, decisão afeta soberania e setor financeiro

Medida não ajuda no combate a facções, cação militar é improvável, dizem. PÁGINA 13

Nova operação mira fintechs por lavagem para quadrilhas

Grupos criminosos refizeram esquema descoberto na Carbono Oculto. PÁGINA 14

EDITORIAL

OPERAÇÃO CONTRA PCC APONTA CAMINHO NO COMBATE ÀS FACÇÕES PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES

Decisão tem potencial positivo para Flávio e de desgaste para Lula PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

Flávio foi atrás de boia, mas Trump pode ser âncora PÁGINA 3

PABLO ORTELLADO

Bolsonaristas praticam o nacionalismo às avessas PÁGINA 3

FABIO GIAMBIAGI

Ritmo de gastos dos últimos três anos não pode ser mantido PÁGINA 15

THIAGO GOMIDE

Personagens de outras épocas do mapa do crime carioca PÁGINA 26

RUTH DE AQUINO

Homens héteros não vão a museus? SEGUNDO CADERNO

Acordo para socorrer BRB proíbe o DF de dar reajuste a servidor e abrir concurso

Sindicato de grandes bancos concederá empréstimo de até R\$ 6,5 bilhões ao governo regional para tapar rombo no BRB após compra de carteiras do Master. PÁGINA 19

DOIS APORTES POR MÊS

Como o Banco Master capturou a poupança dos servidores do Rio

Detalhes das mensagens entre Castro e Vercaro revelam como R\$ 3 bilhões em investimentos do Rioprevidência entre 2023 e 2025 foram moldados pela necessidade crescente de caixa do Master, que recebeu 41 aportes em paralelo a 12 encontros (de reuniões a churrasco) entre os "amigos". PÁGINA 8

APÓS OPERAÇÕES

Castro deseja de concorrer ao Senado; PL avalia opções PÁGINA 4

US\$ 1 MILHÃO EM ÚSQUE

Na lista VIP de Vercaro, vários caciques políticos



Exclusiva. Degustação foi no Carnegie Club de NY

Participantes contam que, além de Castro, políticos como o senador Ciro Nogueira e o presidente da Câmara, Hugo Motta, foram ao evento. PÁGINA 6



WILLIAM/STUDIO 5

SEGUNDO CADERNO

Espaços para emoções

Com o tema "Mente e coração", a CasaCor, realizada pela Editora Globo, inicia sua 39ª edição em São Paulo na terça-feira com 70 projetos inéditos de ambientes diversos.

COPA 2026

Lesão pode tirar Neymar da estreia contra Marrocos

Convocado após emendar uma sequência de jogos, como alegou Ancelotti, atacante tem lesão na panturrilha mais grave que se pensava, e recuperação levará até três semanas. Seleção estreia no Mundial no dia 13. Corte, por ora, está descartado. PÁGINA 32



Exe atual. Em visita à Granja Comary, Felipe conversa com Ancelotti durante treino da seleção

Senado quer votar PEC do fim do 6x1 antes das eleições

Proposta vai à CCI, e expectativa dos senadores é que seja votada em plenário antes das eleições em outubro. Oposição pode trabalhar por transição maior e compensação a empregadores. PÁGINA 15

VIDA REAL

Estratégias de adaptação

Pequenos empresários contam o que farão caso mude a escala de trabalho. PÁGINA 18

Petrobras sobe gasolina, mas subsídio segura impacto no preço

Alta, de 18,68%, ficará de fato em 1,5%, a R\$ 2,61 o litro às distribuidoras. PÁGINA 18

EUA e Irã trocam acusações em meio a impasse sobre cessar-fogo

Países se acusam de violar trégua e esperam aval de Trump a pré-acordo. PÁGINA 21

'REI MORTO, REI POSTO'

Apagamento de Maduro

Figura do ex-presidente é retirada dos espaços públicos na Venezuela. PÁGINA 22

CONTRATO DE FERRO



Última viagem da SuperVia

Concessionária deixa de operar trens do Rio após 27 anos, e nova gestora herda problemas. PÁGINA 25

## Neymar tem lesão mais grave e deve perder início da Copa

Exames realizados pelo departamento médico da seleção brasileira apontaram que Neymar tem uma lesão de grau 2 na panturrilha direita, situação mais grave do que o jogador e o Santos haviam relatado. Nessa lesão, há uma ruptura de fibras musculares, não apenas um edema. Médico da seleção afirmou que recuperação é de duas a três semanas. O Brasil estreia na Copa do Mundo no dia 13 de junho, ou seja, em 15 dias. **Esporte A49**

## Petrobras aumenta gasolina; repasse na bomba é de R\$ 0,03

A Petrobras vai reajustar hoje em R\$ 0,48 o litro da gasolina nas refinarias. O repasse ao consumidor, diz a estatal, será de R\$ 0,03, em razão da subvenção do governo para segurar os preços durante a guerra Irã-EUA e da mistura de etanol no combustível. **Mercado A24**

EUA e Irã concordam em prorrogar trégua, afirma imprensa; Teerã nega **A30**

### esporte

ALEX SANDRO, O LATERAL DISCRETO

★★★ SÉRIES FOLHA QUEM BUSCA O HEXA

Experiência e sobriedade do atleta de 35 anos são valorizadas por Ancelotti **A51**

### copa 2026

Faltam 13 dias

### ilustrada

Cinemas exibem shows e trocam silêncio por cantoria **B8**

### guiafolha

FEIRA DO LIVRO VOLTA AO PACAEMBU

Festa literária gratuita chega à quinta edição e traz programação com cem autores **C4**

### economia

Prazo para declarar o IR sem multa termina hoje **A33**

# Gov. Trump decide classificar PCC e CV como organizações terroristas

Gestão Lula tentava barrar medida; anúncio sucede visita de Flávio

Os EUA vão classificar as facções criminosas PCC (Primeiro Comando da Capital) e CV (Comando Vermelho) como organizações terroristas a partir de 5 de julho. A decisão ocorre após visita de Flávio Bolsonaro (PL) a Donald Trump. O governo Lula (PT) tentava evitar a designação.

Nos últimos meses, Trump tem revisado definições de narcoterrorismo e intensificado operações militares contra organizações assim classificadas, como ocorreu na Venezuela. Para especialista, a rotulação das facções abre possibilidade de interferência em solo brasileiro.

Após o anúncio, Flávio afirmou que fez "mais pela segurança" do que Lula. Governistas buscaram reforçar o discurso de soberania. **Cotidiano A41 e Política A6**

Polícias miram bets ilegais ligadas a facção e 'bancos paralelos' do crime **A23 e A42**

## Gestão Lula e Distrito Federal acertam socorro de até R\$ 6,5 bilhões ao BRB

O governo Lula (PT) e o Distrito Federal fecharam acordo para viabilizar empréstimo de até R\$ 6,5 bilhões do Fundo Garantidor de Créditos ao Banco de Brasília. Objetivo é cobrir rombo de operações com o Master. Garantia virá de bancos públicos e privados. **A15**

## PEC do fim da 6x1 chega ao Senado com incerteza sobre Alcolumbre **A27**

Vinicius Torres Freire Um empresário analisa os efeitos da escala 5x2 **A18**

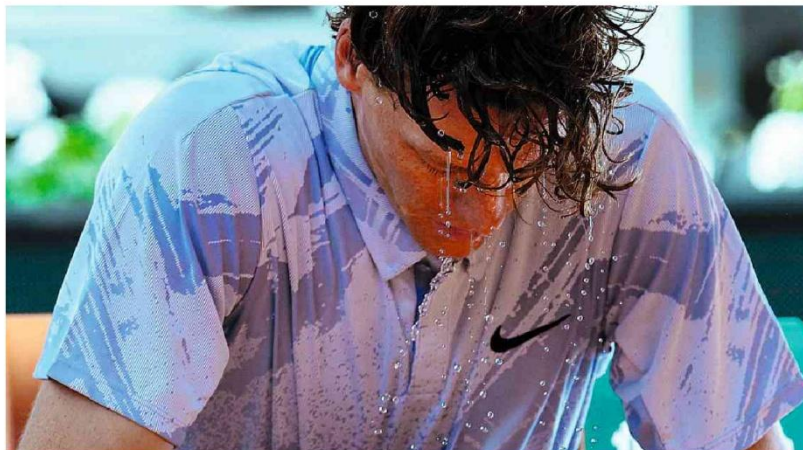
Lorena Hakak Mais mulheres na sala de aula mudam algo? **A3**

## Castro desiste de disputar Senado após ações da PF

Cláudio Castro (PL), ex-governador do Rio de Janeiro, anunciou que não vai concorrer ao Senado neste ano, após ser alvo de duas operações da PF em 11 dias. A mais recente apurava investimento do fundo de pensões de servidores no Master, de Daniel Vorcaro. **Política A8**

Vorcaro bancou jantares de luxo para ex-governador nos EUA, afirma polícia **A17**

Governador interino do Rio autorizou alta de gastos em viagens ao chefiar TJ **A12**



Alain Jocard/AFP

## Onda de calor atinge nível crítico na Europa e faz Sinner abandonar Roland Garros

O número 1 do mundo durante partida contra Juan Manuel Cerúndolo, 56º do ranking; sob 33°C, italiano cedeu vitória ao rival Ambiente **A46**

Gripe pode levar a complicações; tire as principais dúvidas **A47**



### EDITORIAIS **A2**

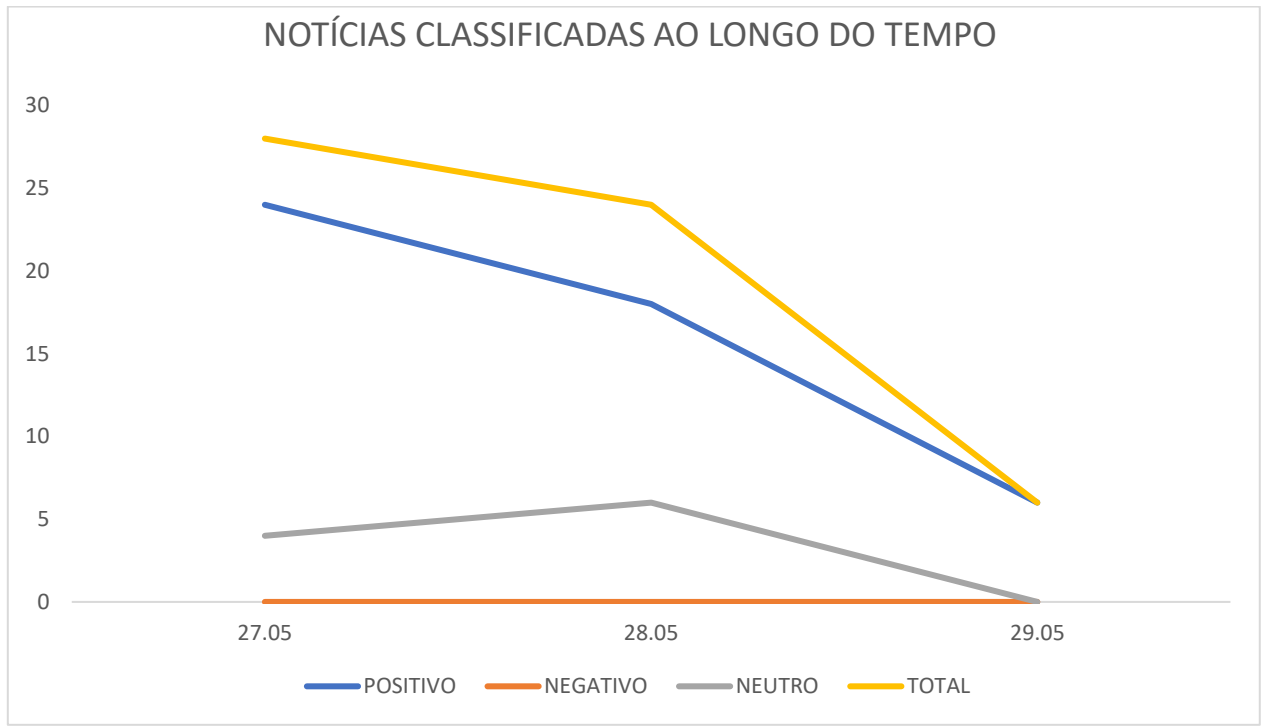
Redução de jornada avança sob pressão eleitoral Sobre aprovação de PEC pela Câmara.

Trump manipula o voto distrital nos EUA Acerca de mudanças para favorecer republicanos.



**JHSF**  
RESIDENCIAL  
**VILLAGEM**  
O MELHOR DO CIDADE JARDIM, AGORA NO INTERIOR DE SÃO PAULO  
@CJBDVILLAGEM

## GRÁFICOS



## PRINCIPAIS FONTES

